



MUNICÍPIO DE ARGANIL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta n.º 03

Sessão Ordinária
da
Assembleia Municipal
realizada
em

14 de Junho de 2014



Assembleia Municipal

ACTA N.º3

-----Ao décimo quarto dia do mês de Junho do ano de dois mil e catorze, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, pelas dez horas a Assembleia Municipal de Arganil, sob a Presidência do Senhor Avelino de Jesus Silva Pedroso, Secretariado pelos Senhores Deputados António Gonçalves Cardoso e Fernanda Maria de Almeida Figueiredo Dias na qualidade de 1º e 2º Secretário, respectivamente.-----

-----Seguidamente o 2º Secretário procedeu à chamada nominal, tendo respondido os seguintes elementos:-----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS ELEITOS:

-----Arménia Maria Morgado Coimbra, Eugénio Tavares Fróis, Luís da Silva Moreira Gomes, António de Oliveira Simões, Cristina Maria de Almeida Jorge de Figueiredo, Luís Miguel das Neves Campos Almeida, António João Lopes, Fernando José Ribeiro Cavaleiro da Maia Vale, Carla Maria Travassos Rodrigues, Patrick António Wende Dias da Cunha, Ana Rita da Silva Gonçalves, Rita Sofia Gaspar Marques, Rui Martins Portugal.-----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS COM ASSENTO:

-----Presidente da União das Freguesias de Cepos e Teixeira, José António Gomes Costa, Presidente da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, Adelino Antunes de Almeida, Presidente da União das Freguesias de Côja e Barril de Alva, João Manuel Rodrigues de Oliveira, Presidente da União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, António Manuel Antunes Tavares, Presidente da Junta de Freguesia de Arganil, João António Travassos Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Benfeita, Alfredo Oliveira Gonçalves Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Celavisa, Maria do Rosário Gomes Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Folques, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Piódão, Ricardo Lopes Pacheco, Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, Armando Nunes do Nascimento, Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Ermelindo Carmo Ventura, Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho da Cortiça, Rui Miguel Santos Almeida Franco, Presidente da Junta de Freguesia de Sarzedo, Fernando Ferreira Simões e Presidente da Junta de Freguesia de Secarias, Leonel da Conceição Costa. -----



Assembleia Municipal

----- Também estavam presentes o Senhor Presidente da Câmara, Ricardo Pereira Alves e os Senhores Vereadores Luís Paulo Costa, Paula Inês Moreira Dinis, Maria da Graça Lopes, António Sêco, Eduardo Miguel Ventura e João Pedro Pimentel, acompanhados pela Técnica Superior de Direito, Inês Anjos.-----

----- O 1º **Secretário** deu conhecimento das justificações das faltas dos Senhores Deputados Mário Pereira Gonçalves, Elisabete Simões Oliveira, Horácio Lisboa Afonso, Fernanda Maria Marques Martins Pacheco. -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1- **Leitura do expediente.** -----

----- Teve a palavra o **Senhor 1º Secretário** para informar que da correspondência recebida na Mesa da Assembleia, a que teria maior relevância era um e-mail enviado pelo Senhor Deputado António João Lopes, com três assuntos que foram reportados para os devidos serviços, o referido e-mail encontra-se anexado à acta..-----

2 – **Discussão e Votação da Acta da Sessão nº2 realizada no dia 25 de Abril de 2014.** -----

----- Foi dada a palavra ao Senhor Deputado António João Lopes que questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre a alegada capa do Foral, que está representada no painel do Salão Nobre, pois soube, por alguém ligado à história de Arganil, que o Foral não tem capa. -----
Outra questão é a apresentação das contas, dado que pediu, ao abrigo do Código do Procedimento Administrativo, a consulta e foi-lhe dito que já tinha em seu poder toda a documentação relativa às mesmas. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia esclareceu que em relação às contas, discutidas na passada sessão da Assembleia, nessa altura foi-lhe esclarecido tudo.-----

----- Seguidamente usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara que, depois de cumprimentar todos os presentes, esclareceu que em relação ao Foral e ao painel, efetivamente este representa uma alegoria ao Foral, pelo que pedia desculpa por não ter utilizado a terminologia correta. -----

----- Após os esclarecimentos, a acta foi colocado à votação, sendo aprovada por maioria com duas abstenções, da Senhora Deputada Arménia Coimbra, pelo facto de não ter estado presente na referida sessão, e do Senhor Deputado António João Lopes.-----



Assembleia Municipal

3 - Assuntos de Interesse para o Município. -----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Fernanda Maria Figueiredo Dias** convidando todos os presentes para uma pequena reflexão, sobre um Senhor da nossa terra, da nossa beira serra que partiu e que deixou a todos muita saudade. Um exemplo de vida enquanto homem, empresário e ser humano. -----

----- A Senhora Deputada passou a ler umas breves considerações sobre Carlos Bernardino, amante da Serra do Açor. -----

----- *“Se tivesse que definir Carlos Bernardino, numa só frase, descrevê-lo-ia, como um exemplo de generosidade, de liderança, de sucesso e também de infinita humildade.-----*

Foi este homem, que a Serra do Açor viu nascer, e que muito jovem ainda, rumou, mundo fora, à procura de uma vida mais promissora.-----

----- *Foi este homem, corajoso e sonhador, que acreditava que o nosso país tinha futuro, através das suas fontes de riqueza naturais, tais como o sol, o mar a gastronomia, o turismo...-----*

----- *Reflitamos, pois, no exemplo genuíno e lapidar que nos lega, de homem serrano, como gostava de ser denominado e, simultaneamente, de cosmopolita, que nos exorta a acreditar num mundo melhor e num Portugal de crescimento e de esperança.-----*

A sua pagela, continha uma oração de Santo Agostinho, cujo último parágrafo é o seguinte:-----

----- *“Não chores, se verdadeiramente me amas”.-----*

----- *Mas a Serra do Açor, que ele tanto amava, e exaltava, não conseguiu conter as lágrimas que correm, entre os seus montes e vales, num misto de verde e de flores silvestres, e chorou, em pranto e dilacerantemente este amigo, que partia...-----*

----- *Honremos e tributemos pois, o penhor da sua memória, defendendo a uma só voz, esta nossa imperdível Beira-Serra e este nosso Portugal que urge erguer e cumprir.-----*

----- *Peço-vos, pois, que em sua memória o recordemos durante um minuto de silêncio.-----*

Fernanda Maria Figueiredo Dias-----

----- *Arganil, 14 de Junho de 2014”*

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Fernando Maia Vale** que começou por cumprimentar todos os presentes na pessoa do senhor Presidente da Assembleia Municipal de Arganil e de seguida referiu que “ eu também gostaria de deixar aqui umas breves palavras relativamente ao Carlos Bernardino eu inicio esta intervenção com consternação pela partida de um grande cidadão do nosso concelho Carlos Bernardino. Por seu intermédio aos quinze e novamente aos dezasseis anos fui trabalhar durante um mês e meio para a Pizza Hut da Place d'Armes da cidade de Luxemburgo. Foi pois por seu intermédio que ganhei o primeiro salário da minha vida, que conheci o valor do trabalho,



Assembleia Municipal

que tive oportunidade de viajar e de conhecer novas pessoas, novas culturas, novos lugares. Foi por seu intermédio que conheci a vida dos emigrantes portugueses, que me apercebi da qualidade do seu trabalho e do tamanho do seu sacrifício para singrar numa terra estranha à sua, assim como o reconhecimento enquanto gente trabalhadora e honesta. O Carlos Bernardino era um grande exemplo desse esforço e dessa dedicação. O Senhor Carlos Bernardino e a Senhora Dona Adelaide trataram-me como se fosse da sua família, e não me posso esquecer da forma carinhosa como fui tratado, já lá vão mais de vinte anos. Recordo o Carlos Bernardino como um homem profundamente bom, humano, fraterno, solidário. A sua inteligência, o seu esforço, a sua dedicação, o seu empenho são reconhecidos por todos. Nunca esqueceu as suas raízes, às quais estava intimamente ligado. Ligado à sua Chãs D'Égua, a força telúrica que todos os anos o fazia regressar ao seu torrão natal. Foi um difusor, um divulgador da cultura portuguesa e do concelho de Arganil no Luxemburgo.-----

----- Termino com uma frase de Luís Sepúlveda "Se é certo que a vida é breve e frágil também é verdade que a dignidade e a coragem lhe conferem a vitalidade que nos faz suportar os seus enganos e desditos" fim de citação. Pensemos que a morte é apenas a iniciação da imortalidade, na qual entram pela história aqueles que foram grandes cidadãos, de valor ou apenas virtuosos para que lhe sigamos o exemplo e assim será a melhor maneira de provarmos quanto o estimávamos e quanto apreciamos os seus serviços prestados ao seu semelhante ou ao seu país. O concelho de Arganil, irá com toda a certeza encontrar uma forma condigna de homenagear e perpetuar na nossa memória coletiva o exemplo de Carlos Bernardino.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Gomes**, que depois de ter cumprimentado todos os presentes disse, "a razão da minha intervenção prendesse com um pedido de esclarecimento relativamente à questão do Teatro Alves Coelho. -----

----- Em várias ocasiões nesta Assembleia e também Reuniões de Câmara, tem sido abordado este assunto, o partido socialista tem o feito de forma sistemática e dado ao facto, pelo menos é isso que aparenta, de estar a ser criada com este tipo de intervenções uma certa conflitualidade entre uma pertença, uma conflitualidade entre a autarquia, neste caso a Câmara Municipal e uma se não, a mais prestimosa instituição deste concelho que é a Santa Casa da Misericórdia, acho que é importante ficar aqui nesta Assembleia, esclarecido de uma vez por todas, o que é que se passa, portanto, a situação presente. O que é que a câmara tem em mente, e o feedback que tem por parte da instituição, instituição Santa Casa da Misericórdia, relativamente portanto ao edifício do Teatro Alves Coelho no que respeita à sua requalificação. Este era portanto um pedido de esclarecimento, que eu pedia ao Senhor Presidente da Câmara para fazer. -----

----- O outro ponto, também se prende de alguma maneira com a Santa Casa da Misericórdia, que é a questão relativa à requalificação de toda a zona envolvente do Paço Grande. A Câmara vai iniciar



Assembleia Municipal

essas obras como já foi noticiado, não sei quando, qual é o início que está previsto. Portanto se toda aquela área vai ficar requalificada, fica por, digamos de alguma maneira desprezado o edifício da antiga escola Adões Bermudes. A propriedade daquele edifício é da Santa casa da Misericórdia, gostaria de saber que tipo de intervenção é que realmente a Câmara quer fazer, junto da Santa Casa da Misericórdia, para que realmente não fique em todo aquele espaço que vai ser objeto como disse de requalificação, um edifício portanto que está em completa ou em princípio de degradação.”-----

----- Pediu a palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal mesmo sem se ter inscrito, **para reforçar o voto de pesar** ao falecido Carlos Bernardino.

“Felizmente que nós estamos sempre todos muito mais de acordo, em muito mais questões do que aquelas que aparentemente parece. Felizmente que tivemos, ambos os partidos que têm representação maioritária nesta assembleia, em simultâneo a mesma lembrança do voto de pesar, pelo nosso ilustre conterrâneo. Por razões, como sabemos, procedimentais, a mesa teve oportunidade primeiro de se manifestar, não tivesse sido isso, provavelmente o Fernando Vale teria usado da palavra em primeiro lugar. Mas nisto, não há primeiros nem segundos. -----

----- O que eu queria era sugerir à mesa que considerasse que o voto manifestado foi iniciativa conjunta de ambas as bancadas e que o momento de silêncio, não podemos voltar atrás no tempo e revive-lo, mas que o momento de silêncio foi proposto em conjunto pelas duas bancadas. Que fosse extraída cópia, apenas da ata nesta parte e enviada à família, à viúva e aos seus familiares, porque todos nós na dor, nos sentimos confortados quando recebemos estas manifestações de pesar e que seja então conjunta porque melhor sabor terá e melhor conforto terá na dor. -----

----- Pedia também à mesa que nestes momentos tivesse em atenção esta proposta e que faça a pergunta sacramental se mais alguém quer usar da palavra sobre esta questão quando assim sucede.” -----

----- De seguida o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** tendo em conta o que a Sr. Deputada Arménia Coimbra referiu, questionou todos os presentes se mais alguém gostaria de proferir algumas palavras sobre o assunto e se efetivamente se associava ao voto comum.-----

----- Por unanimidade ficou aprovado o voto manifestado anteriormente em relação ao nosso ilustre conterrâneo e regionalista Carlos Bernardino.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Luís Almeida**, que depois de cumprimentar todos os presentes, disse:” a minha intervenção visa sobretudo colocar duas questões ao Senhor Presidente de Câmara e ao executivo. -----



Assembleia Municipal

-----A primeira, e no seguimento da espiral de comunicados das últimas semanas, sobre a qualidade da água da rede pública proveniente da captação do subsistema do Feijoa, e porque considero ser este o fórum indicado para o fazer, aproveito para, uma vez mais, questionar o executivo municipal, solicitando que faça novo ponto de situação. Nomeadamente, quais as últimas démarches efetuadas, numa altura em que procurando inteirar-me sobre o aspeto da água, constatei que a mesma já não apresenta um aspeto turvo, bem como se já existe solução definitiva para o problema.-----

-----Uma última questão que eu gostaria ainda de questionar o Senhor Presidente da Câmara nomeadamente sobre o que está previsto para a Quinta do Mosteiro, em concreto para a rentabilização dos terrenos que não estão a ser utilizados. -----

Isto numa altura em que pude ler com agrado, no decorrer de mais uma ação de sensibilização e promoção do Empreendedorismo promovida pelo executivo, em articulação com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, sobre a possibilidade daquele espaço vir a ser, ou vir poder acolher projetos de investimento, potenciando empreendedores, possibilitando a criação de postos de trabalho, gerando riqueza para o concelho e consequentemente para a região. -----

----- Interveio o senhor **Deputado Patrick Dias da Cunha**, dizendo “um muito bom dia para todos e como sempre um cumprimento especial para todos aqueles que eu não tive a oportunidade de cumprimentar pessoalmente antes da reunião começar. -----

----- Eu gostava rapidamente de partilhar convosco uma notícia que me encheu de orgulho, e considero ser importante e positiva para o nosso concelho. Decorreu no passado domingo dia oito de Junho na Figueira da Foz, a grande final do concurso Intermunicipal de ideias empreendedoras, organizada pela Comunidade Intermunicipal de Coimbra. Nessa final participaram dezoito Municípios, e o projeto vencedor é da autoria de um rapaz de São Martinho da Cortiça, mais concretamente de Vale de Moinho. O rapaz chama-se Hugo José Batista Santos, é aluno do terceiro ano do Curso de Instalações Elétricas da Escola Profissional Eptoliva, mais concretamente do polo de Oliveira do Hospital. Eu estou convicto, que todos me acompanham nas felicitações ao Hugo por esta excelente prestação que tanto honra o nosso concelho. -----

----- Termino brevemente com duas notas à cerca deste mesmo tema. Primeiro, o nosso futuro, o futuro da nossa região, depende muito, em meu entender, da qualidade destes jovens e da sua capacidade para contribuir para o desenvolvimento da região. Temos que ser capazes em conjunto, todos nós, de criar condições para estes jovens ficarem cá. -----

Segundo, o Empreendedorismo está na moda, mas não nos iludamos, o empreendedorismo, só faz sentido se estiver assente numa formação de grande qualidade, por isso, ou seja, pela grande qualidade do seu sistema de ensino, e pela sua aposta em áreas práticas, que tem facilidade a



Assembleia Municipal

empregabilidade dos seus formandos, gostava de terminar felicitando também a Eptoliva, a Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil, muito obrigada”.

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Rita Gaspar** que começou por cumprimentar todos os presentes, e de seguida referiu “como todos sabemos e acabaram de referir, o futuro deste concelho passa precisamente pelos jovens, assim como não poderia deixar de ser, venho aqui falar-vos sobre alguns assuntos, relativos a estes mesmos.

----- Em primeiro lugar gostava de expressar o meu agrado, por ver que mais uma vez, a Câmara Municipal voltou a proporcionar a vários alunos da Escola Secundária de Arganil a ida à Universidade de Verão. Desde à quatro anos que o Município oferece aos melhores alunos do décimo primeiro ano a ida à Universidade de Verão, programa lançado pela Universidade de Coimbra que disponibiliza aos participantes uma série de atividades pedagógicas, científicas e culturais que permitem uma experiência no ensino superior, além da possibilidade de conhecer todo o ambiente académico e cultural da cidade de Coimbra.

----- Foi no ano de lançamento desta iniciativa, que eu própria tive oportunidade de poder participar na Universidade de Verão, por isso falo por experiência própria, quando digo que foi uma semana única. Este ano de modo a proporcionar uma experiência semelhante aos alunos do segundo e terceiro ciclo do ensino básico, do décimo ano e do décimo segundo do secundário a Câmara associou-se ao Programa Escola de Verão Júnior promovido pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Assim o Município de Arganil em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Arganil, proporcionará a seis alunos do décimo primeiro ano, a possibilidade de integrar a Universidade de Verão e vinte cinco alunos do segundo e terceiro ciclo do ensino básico, do décimo e décimo segundo ano do ensino secundário a possibilidade de integrar a escola de Verão Júnior. Visto isto, penso que não será preciso dizer que esta iniciativa deve continuar e até poderia estender-se a mais alunos do décimo primeiro ano, nomeadamente dos cursos científico-humanísticos que visam precisamente a continuação para o ensino superior.

----- Percebemos então que estas iniciativas têm um papel fulcral no futuro dos jovens, e são por isso iniciativas nas quais devemos continuar a insistir.

----- Outro ponto que considero importante, é o programa das férias desportivas, que se vai iniciar já no próximo mês de Julho até ao final de Agosto. Esta atividade, tem como principais objetivos, proporcionar aos jovens, o gosto pela atividade física e o fortalecimento da educação através do desporto. Evidentemente que todos consideramos esta uma oportunidade excelente para todos os jovens do concelho, pois poderão ocupar as suas férias com atividades bem mais saudáveis, do que



Assembleia Municipal

estar em casa à frente do computador. Deste modo resta-me dizer, que é preciso apostar cada vez mais neste tipo de atividades, para que mais jovens do concelho possam participar. -----

----- Finalmente, não poderia deixar de referir a Feira das Freguesias. Desde há oito anos que tenho vindo a participar nesta feira, como colaborante da Comissão de Melhoramentos do Pisão, que tem representado a União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, por isso mesmo tenho uma perspetiva um bocadinho diferente daquilo que esta feira significa. -----

----- Outrora as comissões de melhoramentos e associações das aldeias tinham um poder político muito grande, e hoje em dia já não se verifica tanto, ainda assim, isto não significa que estas deixaram de lutar pelas suas terras e a feira das freguesias é um excelente comprovativo daquilo que digo. Note-se também que cada vez se vêm mais jovens a participarem neste tipo de eventos, confirmando-se mais uma vez, a necessidade de criar mais oportunidades para a juventude do concelho.”-----

----- De seguida a **Senhora Deputada Cristina Figueiredo** usou da palavra para em primeiro lugar cumprimentar todos os presentes e de seguida dizer “a minha intervenção, vem apenas reforçar a posição do partido socialista, que sempre manifestou o seu contributo na área social, valorizando o papel e a ação meritória que as IPSS têm desenvolvido, junto das suas populações, bem como, outras propostas já apresentadas e fundamentadas com vista à melhoria da Rede Social do Concelho de Arganil. E não o faz por aproveitamento político, mas sim por dever político, porque o estado social é a gênese dos ideais que defendemos. Por conseguinte, o nosso interesse partidário é somente defender o interesse das pessoas, é defender a solidariedade, a igualdade no acesso, e oportunidade de todos e para todos. Neste propósito e nesta área em concreto, não podemos deixar de realçar o trabalho realizado pela Santa Casa da Misericórdia de Arganil, no âmbito da implementação do Contrato Local de Desenvolvimento Social e lamentar que este projeto tenha finalizado como previsto ao fim de trinta e seis meses. O CLDS foi um importante instrumento de combate à pobreza e à exclusão social, bem como um lançamento de uma nova geração de políticas sociais, empregabilidade e promoção de uma cidadania empreendedora, revelando-se um investimento com efeitos muito significativos para a melhoria do bem-estar da comunidade arganilense, onde se destacou em particular, a teleassistência aos idosos, que permitiu reduzir o isolamento e a distância geográfica da população, constituindo-se como um fator de proteção e segurança dos utentes e os apoios de proximidade que foram prestados pela equipa multidisciplinar deste projeto. O término deste projeto representará sem dúvida um retrocesso na prestação de apoios cada vez mais necessários, face às condições socioeconómicas e ao envelhecimento e isolamento da população do concelho de Arganil, deixando um vazio nos cuidados às pessoas e consequentemente um desperdício dos recursos já investidos naquelas que foram de facto ações muito necessárias no



Assembleia Municipal

contexto da acção social. Face a este novo cenário questiono nesta assembleia de que forma pensa a Câmara Municipal, em colaboração com as IPSS do concelho, desenvolver ações que possam colmatar as lacunas agora abertas com o encerramento do CLDS em termos de prestação de apoios ás pessoas mais necessitadas”. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado António Lopes** dizendo “julgo que o e-mail que enviei para a presidência da Assembleia Municipal era para ser lido, a lei diz, dar informações sobre o expediente, não é ler o remetente. Quer dizer, é difícil a lei, mas o português é claro, o remetente é o nome, o que lá está dentro é que é o expediente, por isso eu parece-me que, a mesa devia ler o e-mail que enviei, no entanto o cumprimento da lei é um bocado difícil, eu sei, estas coisas são difíceis.

----- Bem eu vou tentar dizer, o que dizia no e-mail que enviei, propunha que houvesse, fosse analisado pela comissão toponímica de Arganil, a hipótese de prestar homenagem a Manuel Fernandes Tomás, célebre político do início do século dezanove, que foi juiz em Arganil de mil oitocentos e um a mil oitocentos e cinco e posteriormente teve uma ação fundamental na constituição de mil oitocentos e vinte, vinte e um, vinte, vinte e um, não sei bem. Fazia referência a um outro personagem, que me parece também interessante, que era o conselheiro Baltazar Silva Lisboa, que esteve, que residiu, em Coja durante um ano e fez um relatório, fazendo um plano de desenvolvimento industrial da região, que eu encontro tradução já só no século vinte. É extremamente interessante porque ele faz comentários quanto aos administradores da região. Ele começa a falar sobre, ou começa a descrever, em Ponte da Mucela até à zona da Benfeita, Piódão, fala de todas essas terras quanto ao número de habitantes e às suas atividades, e diz que a miséria dos habitantes resulta de os administradores não serem competentes. Ora só por isso temos de estar alerta para que os administradores de agora também não caiam no mesmo erro e eu propunha que essas duas personalidades, fossem homenageadas feito um pequeno folheto explicativo, porque representa a nossa história no princípio do século dezanove que é relativamente perto. -----

----- Outra alínea que eu propunha, era fazer duas perguntas ao senhor Presidente da Câmara, e para que não surgissem aquelas respostas imediatistas que por vezes não correspondem à verdade como aquela do painel, aquele ou outro, eu acho que há aí dois painéis monárquicos, que podiam ir para o museu, nós temos que traduzir é o século vinte e um. Que esses painéis faziam parte da capa do foral, ora foi-me informado ora que o foral não tem capa, por isso não quero meter ninguém em apertos, e então as duas perguntas são: -----

Porque razão a Câmara da atual PPD/PSD esqueceu o protocolo que tinha sido estabelecido pela anterior Câmara PS com a Cooperativa da Lousã sobre o aproveitamento do mel, que fez um relatório que eu pedi, que me foi enviado, em que a Cooperativa do mel da Lousã, refere que Arganil tem condições muito boas, Arganil Município, para o aproveitamento do mel. Ora isso foi tudo, até agora



Assembleia Municipal

não conheço nada, isso foi tudo esquecido no primeiro, no segundo e no terceiro mandato da atual PPD/PSD.-----

Outra pergunta era o que é que se passa com a empresa SolAlva que pediu já em mil novecentos, dois mil e dez, salvo erro, eleva lá a data, pediu a ampliação das suas instalações, e por razões do PDM lhe foi dito que não é possível. Ora nós na última, na penúltima Assembleia, em São Martinho da Cortiça, aprovámos alterações ao PDM, para um possível hotel de setecentos quartos, que é uma utopia evidente, e não propomos a alteração das instalações, ou o alargamento de uma empresa que está a trabalhar com eficiência e que quer alargar para mais, o dobro as instalações que tem, que são pequenas, pequeníssimas, não é um hotel de setecentos quartos. -----

Outra proposta que eu faço, ou pelo menos essas duas perguntas peço que seja a resposta incluída em ata. -----

----- Quanto à proposta, dado que considero, que nós constituímos a Assembleia, que deve discutir os assuntos económicos, sociais e de interesse político do Município, devíamos tentar aumentar o now au dos nossos habitantes, dos doze mil habitantes, e para isso proponho, que no manual que enviei para a Assembleia Municipal em Novembro, Dezembro do ano anterior, no manual sobre construção civil, que a Universidade de Aveiro, uma empresa da Universidade de Aveiro, um spinup como eles dizem, divulga por todo o país, gratuitamente, que esse manual seja usado, para num colóquio de um dia, uma manhã e uma tarde, com almoço a esses trabalhadores dessa área, fosse explicado, porque esse manual contém, aspetos de fundações, construções, canalizações, parte elétrica, telhados, madeiras, rocha, pedra, tratamento, enfim, uma infinidade de soluções, que eu julgo que poderia ter interesse para os nossos trabalhadores dessa área. Julgo que não seria para além de vinte a trinta pessoas que iriam responder, tanto mais que à muita gente que tem dificuldade em pensar que os livros traduzem alguma coisa, por isso, era uma primeira abordagem de aumentar esses conhecimentos. -----

----- Isto foi o e-mail que eu julgo que devia ser lido pela Mesa e por isso, este tempo que eu demorei a explicar espero que seja descontado. -----

----- Agora os assuntos que tenho a tratar são os seguintes: a estrada das Torrozelas continua em grave situação. É evidente que este é um problema urgente, a Câmara pode pedir três orçamentos e deliberar isso de forma a que, no verão, aquele desvio que tem que se fazer para viaturas pesadas esteja resolvido e até pode acontecer que demorando mais tempo a tratar aquele problema nas Torrozelas a obra seja muito mais cara. Não é preciso aqui um concurso internacional nem nada que se pareça. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** interrompe para lembrar ao **Senhor Deputado António Lopes** que o tempo se está a esgotar, mas no entanto ainda lhe concede mais três minutos.



Assembleia Municipal

----- O **Senhor Deputado António Lopes** justifica que o tempo que gastou anteriormente era o que tinha no e-mail, e este deveria ter sido a mesa a fazê-lo “porque de acordo com a lei é a mesa que tem que ler os documentos que recebe, não é agora só dizer o remetente”. Continua dizendo “outro aspeto que eu acho de extremo interesse para o Concelho de Arganil, é saber porque é que o Parque de Campismo do Sarzedo continua inativo. Julgo que temos que atribuir algum trabalho a essa situação, porque o parque de Campismo do Sarzedo, de Arganil é Municipal e tem que se por a funcionar. Outro aspeto é que vem na imprensa que vão fechar as escolas de Pombeiro, Folques e Pomares, como é, isto foi, a Câmara já debateu este assunto, falou com a comissão de pais, sabe se a situação que as crianças demoram a ir para uma escola e para outra, saem de manhã e chegam a casa ao fim do dia, no inverno já depois de muitas horas, de noite. Temos que ver isto porque a lei começou por fechar escolas de três, quatro alunos e agora já está em sete, ou oito, ou dez, tanto assim que algumas destas escolas têm dez alunos. -----

Outro aspeto que eu quero tratar é que a TROIKA já foi embora, não se justifica que os trabalhadores do Município continuem a ter quarenta horas. É conveniente que a Câmara altere esta situação, porque o decreto que propunha as quarenta horas para os trabalhadores municipais até dava a hipótese de não ter as quarenta horas. Em Góis não têm quarenta horas, continuam com as anteriores, em Tábua continuam com as anteriores, e este número de horas de trabalho dos funcionários municipais, resultou de à cerca de quinze anos, quinze vinte anos, terem sido trocadas as horas por aumentos salariais. O governo da época, se tiverem dúvidas, vejam nos documentos sindicais, negociou com as entidades sindicais, a manutenção das horas contra o aumento salarial, por isso não se justifica que em Arganil, os trabalhadores continuem a ter as quarenta horas, peço que a Câmara analise isso. -----

----- Outro aspeto que me parece de interesse é que nós temos cemitérios industriais, é evidente que eu propus aqui uma comissão de trabalho, para analisarmos isto caso a caso. Não temos tempo, nestes cinco minutos que me dão, de debater estes assuntos, mas para quem leu o relatório que nos chegou, enviado pela Presidência da Assembleia Municipal, o relatório relativo ao Plano da Região Centro, referia-se que a zona...” neste momento o Senhor Presidente da Assembleia comunica ao Senhor Deputado que o tempo da sua intervenção esgotou, contudo o Senhor **Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva** interveio dizendo para que o **Senhor Deputado** acabe a sua expressão, disponibilizava os seus cinco minutos ao Senhor Deputado António Lopes -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia, Avelino Pedroso** explica que esse é um assunto que compete à mesa da Assembleia e que depois analisarão. Refere ainda dado o período antes da ordem do dia, como sabem tem sessenta minutos, obviamente que não estamos aqui a medi-los como já tive oportunidade de dizer a régua e esquadro. Contudo todos os Senhores Deputados que



Assembleia Municipal

antecederam o Senhor Deputado António Lopes tiveram cerca de cinco minutos, portanto Senhor Deputado António Lopes já vai em onze minutos, penso que a mesa está a ser benévola e nesse sentido, obviamente que depois de terminarmos a ronda, porque se não estamos a cortar a possibilidade a outros deputados de manifestar as suas opiniões, e eu penso que a Assembleia deverá proporcionar a todos os senhores deputados que façam as suas intervenções. Por isso Senhor Deputado António Lopes, peço-lhe o favor de terminar a sua intervenção, porque ainda temos mais quatro inscrições”.

----- O **Senhor Deputado António Lopes** diz: “só começámos isto às dez e vinte, são dez e cinquenta e cinco, faça contas se tiver problemas nas somas: -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia**, “ Senhor Deputado já vai em onze minutos, por favor, eu não digo, olhe pelo menos por respeito às outras pessoas que ainda faltam falar”. -----

----- O **Senhor Deputado António Lopes** diz, “eu já tinha dito tudo, olhe, nesse relatório para quem o leu, que é extenso realmente”. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** viu-se obrigado a passar a palavra a outro deputado uma vez que o tempo já ia extenso. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça, Rui Franco** que depois de cumprimentar todos os presentes enunciou, “começo por me associar à referência que o doutor Patrick fez ao Hugo Santos, um jovem da freguesia de São Martinho da Cortiça, com excelente classificação que tirou neste concurso e que vem precisamente ao encontro daquilo que nós sabemos, das qualidades que têm os nossos jovens, os jovens do concelho de Arganil. São pessoas que nos enchem de esperança para o futuro, e também nos enchem de orgulho no presente. Associar isto também à excelente classificação da escola básica de S. Martinho da Cortiça no ranking Nacional do último ano letivo, acaba por ser também coerente, tendo em conta que é precisamente com esta formação base de qualidade que depois vamos atingir, e conseguir ter excelentes profissionais, que é isso, que nós ambicionamos para o futuro, e nunca é demais dizer que nos enche também de esperança e orgulho. Obrigado ao Hugo Santos e obrigado a todos os jovens que se empenham todos os dias, para que levem, o nome de Arganil bem longe, pelos bons motivos.

----- Um segundo ponto para colocar uma questão ao executivo da Câmara Municipal, qual o ponto se situação sobre o projeto de requalificação, mudança de local eventual, da estação de tratamento



Assembleia Municipal

do feijoal, para uma solução definitiva e duradoura do problema da qualidade da água oriunda do sistema do Feijoal.-----

----- Também um terceiro ponto, uma questão para sabermos, no seguimento da moção aprovada aqui na última assembleia Municipal contra o encerramento do serviço de finanças de Arganil, perguntar também ao executivo da Câmara Municipal, que tipo de evoluções é que este problema teve, qual é que é o ponto de situação atual. Se podemos ou não ficar tranquilizados sobre isto, ou se ainda temos que continuar a lutar, para que esse possível encerramento não venha a acontecer. -----

----- E para terminar, um ponto que me preocupa bastante, e há aqui deputados que pertencem à educação, que tão bem quanto eu ou até melhor, sabem do que vou falar. Existiu um protocolo entre a Câmara Municipal e as instituições educativas do concelho e não só, que garantiam um transporte por ano, para essas instituições se deslocarem, nomeadamente as escolas para viagens de estudo, viagens de fim de ano e por aí fora. Esse protocolo parece que terminou, nunca tive em concreto uma informação específica sobre isso. Parece-me que foi transformado num banco de quilómetros, nomeadamente no que tem a ver com a educação para o Agrupamento de Escolas gerir e utilizar para transportar os alunos para as piscinas Municipais. Ora bem, estou de acordo e defendo que os alunos têm que ser transportados para as Piscinas Municipais, aliás é uma prática que deve ao fim e ao cabo, integrar a componente letiva, é salutar, é benéfico, cria bons hábitos, e sobretudo dá oportunidades às nossas crianças, aos nossos jovens, de usufruírem de um excelente património que foi construído pela Câmara Municipal. Não posso é concordar que com isso se tenha retirado aquele direito que faz muita falta para que as escolas pudessem utilizar essa tal viagem por ano nas suas deslocações. Em São Martinho da Cortiça, em Arganil, noutras escolas bastante populosas, isto abre uma dificuldade muito grande. Nós temos que dar a mesma oportunidade a todas as crianças e imaginemos a escola básica de Arganil, a ter que alugar quatro ou cinco autocarros para ter que levar todos os alunos, Coja também, São Martinho neste caso são dois autocarros e portanto, o meu pedido é que seja reanalisada esta posição e que para o próximo ano letivo possam vir a beneficiar novamente desse direito e mantendo claro a deslocação para as Piscinas Municipais. Entendo que uma coisa não deve ser impedimento da outra, são situações distintas e seria extremamente importante, que isso voltasse a ser colocado em prática. -----

----- De seguida o **Senhor Deputado António Simões** usou da palavra para cumprimentar todos os presentes e de seguida referiu “queria fazer uma intervenção que se centra no problema da água, da qualidade da água em Arganil, e concretamente nas freguesias de São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira. E faço-a não me parecendo que seja do interesse público perante o problema em causa, criticar aqui meramente a atual gestão da Câmara ou entrar por essa via, até porque já ouvi



Assembleia Municipal

sobre este assunto, muitos palpites da sua génese, sobre as suas soluções, algumas até já enunciadas como milagrosas. A minha intervenção é pois puramente de cidadania, com alguma componente técnica, evidentemente pela minha formação profissional e no sentido de todos percebermos o problema e a maneira de o resolvermos de vez, enfrentando sem teias nem conveniências políticas da ocasião.-----

As ciências mesmo as empíricas dizem-nos que para resolvermos um problema teremos de o identificar perfeitamente, estudar minuciosamente as suas causas e os seus efeitos, para podermos depois, diagnosticando o mal, a poderemos receitar a solução mais indicada. Aplico este conceito sem limites à engenharia e ao conhecimento em geral. Dito isto ponho as seguintes questões base ao executivo, foi efetuado ou existe em suporte documental algum estudo técnico-científico que faça análise minuciosa do problema em causa e o seu diagnóstico?-----

Está efetuado ou existe algum projeto tecnicamente sustentado, de autoria confiável, que com a sua materialização se concretize a solução, que o estudo e ou diagnóstico aconselhem ou preconizem? ---

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da União de Freguesias de Cepos e Teixeira, José Costa**, que depois de cumprimentar todos os presentes, disse "a minha intervenção baseia-se em apenas em duas notas que eu queria transmitir ao executivo da Câmara Municipal. Uma delas é transmitir a satisfação da população das aldeias de Caratão e Água D'Alte, pela recente beneficiação feita nos acessos às duas localidades. Lembrar também que além dessas duas obras há necessidade de beneficiação da estrada da Selada das Eiras ao Colmeal, limite do concelho e da freguesia, da União de Freguesias de Cepos e Teixeira, e o acesso ao Casal Novo. São duas vias que se encontram bastante degradadas e necessitam urgentemente de uma intervenção. -----

----- Por último queria deixar aqui um convite a todos os presentes, vamos levar a cabo, no próximo dia vinte e dois deste mês, portanto de amanhã a oito dias, mais uma edição da Feira da Cereja, deixo aqui o convite a todos os presentes, para estarem presentes".-----

----- Interveio a **Senhora Deputada Carla Rodrigues**, que depois de cumprimentar todos os presentes começou por referir "como sabem no passado dia vinte e três de Maio, decorreu mais uma Feira Medieval, já vamos na sexta edição, esta comemoração este ano, centrou-se nos quinhentos anos da atribuição da Carta do Foral à vila de Arganil, por D. Manuel I, e tentou-se recriar no fundo um ambiente alusivo à época quinhentista. Esta atividade resultou mais uma vez da iniciativa conjunta entre o Município e o Agrupamento de Escolas de Arganil, cuja participação da comunidade escolar a meu ver, foi extremamente importante para o sucesso da mesma.-----



Assembleia Municipal

-----O contributo do Agrupamento foi notório a vários níveis, tendo preparado e organizado minuciosamente este evento, de modo a recriar o mais fielmente possível a época histórica em comemoração, nomeadamente através das danças, dos trajes alusivos à época, as tasquinhas entre outros. -----

-----Esta organização contou com a participação ímpar dos alunos de todos os ciclos de ensino e seus professores. Tivemos a participação dos alunos e seus professores da escola EB 2.3, da Escola da Carapinheira, que também quiseram participar neste evento, a Associação de Pais também se fez representar, no fundo toda a comunidade educativa em geral. Tivemos também a intervenção, mais uma vez, do comércio local através do concurso de montras, os artesãos e no fundo a comunidade Arganilense. Para ilustrar a época cultural quinhentista, o urgo de Arganil foi animado mais uma vez pelo grupo Vivarte, cuja dinamização contou com a replicação da atribuição do Foral Manuelino, do cortejo régio das danças, jogos tradicionais, entre outros. Temperados com o sol ameno que se fazia sentir no coração dos medievos Arganilenses, portanto este ano o São Pedro já foi mais nosso amigo.

-----Revisitar o nosso passado histórico e cultural é respeitar e reconhecer a identidade lusa, as nossas raízes como povo coeso, cujo sentido pedagógico deve proporcionar aos mais novos um apreço especial pela nossa história e neste caso um apresso especial por um dos Concelhos mais antigos do nosso país, portanto Arganil. -----

-----Queria também ainda reforçar o convite que foi endereçado pelo Município de Arganil, também no âmbito do programa dos novecentos e quinhentos anos dos Forais, para assistirem ao recital de violoncelo e piano que vai decorrer hoje pelas nove e trinta aqui no Salão Nobre, por João Aboim e o nosso conterrâneo Sarzedense Ricardo Mota. -----

-----Também não queria deixar aqui de passar, de salientar a realização de mais uma edição das Arganilíadas que decorreu no passado dia onze de Junho na escola sede do Agrupamento e que neste caso envolveu todos os alunos do primeiro ciclo do nosso concelho. Esta atividade contribuiu entusiasticamente para a promoção do espírito desportista e para salutar momentos de convívio e partilha conjunta entre estas crianças, portanto foi um dia realmente cheio para as nossas crianças

-----Queria aqui partilhar a preocupação do **Senhor Deputado António João Lopes**, em relação ao fecho das escolas e principalmente o que me está a preocupar realmente neste momento, é a redução do número de alunos do nosso concelho que para além de vários problemas que está a criar, está neste momento a condicionar um pouco o futuro de alguns dos nossos jovens, na escolha das opções ao nível do décimo segundo ano. Nós precisávamos de ter vinte alunos, por exemplo, quem quisesse ter a disciplina de física, temos que ter vinte alunos para abrir essa disciplina, precisamos de vinte alunos para abrir a disciplina de química, biologia, etc e não temos esse número de alunos. O que é que isso vai implicar, ou os alunos vão para outra escola, portanto saem do nosso concelho, ou



Assembleia Municipal

então terão que optar por uma destas disciplinas que possa realmente abrir, mas que muitas vezes não tem nada a ver com o curso que eles pretendem seguir, eu vou dar um exemplo temos neste momento alguns alunos que querem ir para engenharias e precisam de ter a disciplina de física e como a maior parte dos nossos alunos, e como são poucos, não querem a disciplina de física, portanto ela poderá não abrir, o que implica lá está, ou os alunos escolhem uma disciplina que depois não terá a ver com o seu curso, não é, ou então terão que abandonar o nosso agrupamento e isso sim neste momento está-me a preocupar imenso e se calhar teremos que tentar também fazer alguma coisa a esse nível.” -----

----- De seguida o **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Avelino Pedroso** não pode deixar de dizer “permitam-me aqui também uma reflexão porque esta questão da redução de alunos e da população em geral é extremamente preocupante, e cada vez mais as questões têm que deixar de ser apenas municipais, para passarem a ser cada vez mais intermunicipais, e aí será um caminho provavelmente, que é os municípios em redor entenderem-se e estabelecerem parcerias em termos das disponibilidades de ensino que terão para os alunos aqui da nossa região.” -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale** referindo “eu queria aqui abordar um assunto de um conjunto de edificações junto ao Convento de Santo António em Vila Cova de Alva. Este conjunto de edificações está inserido numa zona de especial de proteção que segundo a portaria número, oitocentos e oitenta e cinco de dois mil e treze, a qual classificou como monumento de interesse público este Convento, esta zona de especial de proteção tem consideração a relação do imóvel com a sua notável envolvente paisagística, bem como o conjunto do núcleo construído limítrofe que integra outros edifícios de elevada qualidade arquitetónica, incluindo a Igreja Matriz de Vila Cova de Alva já classificada como imóvel de interesse público A sua fixação visa assegurar a salvaguarda da sua envolvente e as perspetivas de contemplação de e para o imóvel classificado. Portanto à uma intensão de demolir três edificações que se situam nesta zona de especial de proteção. Aquilo que eu gostaria de questionar a Câmara Municipal de Arganil, e depois de ter lido a ata da reunião de Câmara de vinte de Maio em que o Vereador Miguel Ventura alertou para o facto da necessidade da recuperação daquele núcleo edificado, fiquei um bocado descansado quando li a intervenção do Senhor Vereador Luis Paulo Costa que me pareceu ter abertura e sensibilidade para este facto. Mas depois estaquei quando li a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, o qual foi perentório e disse que aquele conjunto de edificações, era para ser demolido, para ser instalado um parque de estacionamento. Aquilo que eu pergunto é, não é possível consolidar a fachada das edificações, pois também me parece que seria muito importante preserva-las, até porque que no próximo programa de



Assembleia Municipal

desenvolvimento rural dois mil e catorze, dois mil e vinte, existirá financiamento para a preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais locais, que poderia ser aproveitado para a sua recuperação. Isso teria muito mais interesse para Vila Cova, do que a demolição, que decerto será a solução mais fácil, mas também a mais errada no meu entender. Portanto acho que não se pode abdicar de manter a identidade cultural e arquitetónica das localidades, sobretudo daquelas que mais valor tem. E a preservação das edificações, acrescenta muito mais a Vila Cova do que a sua demolição. -----

----- Gostaria de por outra questão que não foi respondida na última Assembleia Municipal, nem numa reunião de Câmara, relativamente ao estatuto proteção do complexo da arte rupestre ao ar livre da freguesia do Piódão, e a pergunta muito concreta é esta, já é a terceira vez que se vai fazer, à qual as respostas são sempre evasivas. Qual a razão em concreto, que esteve na base, de deixar cair o estatuto de proteção deste complexo por parte da Câmara Municipal de Arganil, qual a razão em concreto. -----

Também gostaria aqui de referir o papel do partido socialista relativamente ao Teatro Alves Coelho e à qualificação do Paço Grande que sempre deu contributos para que estes dois espaços fossem valorizados em Arganil. -----

Por último gostaria de referir uma série de situações que temos encontrado no concelho, nas visitas que temos feito às freguesias e aquilo que constatamos é que à medida que nos afastamos da sede do concelho, a degradação das infra estruturas é cada vez maior. E eu gostaria de deixar aqui alguns anseios das pessoas com quem nós fomos falando de forma a que a Câmara pudesse resolver estas situações e fazer o acompanhamento delas e nas próximas Assembleias Municipais nós voltaremos a colocar estas questões para ver se estão resolvidas ou não: -----

----- Na freguesia de Secarias há um problema de drenagem pluvial nas ruas que é necessário resolver. Ficámos chocados com o estado de degradação da praia Fluvial da Peneda da Talhada está num autêntico abandono. O estado de degradação também da praia fluvial da Cascalheira, as perdas de água que á no sistema de abastecimento de água na freguesia de Secarias, e o estado das estradas na Lomba do Canho. -----

----- Na freguesia de Benfeita, o problema recorrente não só desta freguesia, das água residuais, o estado de degradação das estradas, o facto da Casa Museu Simões Dias estar fechada, apesar de já ter sido inaugurada duas vezes e as ruas que estão também um pouco sujas, portanto acho que é preciso ter algum cuidado numa aldeia que está inserida na rede de Aldeias de Xisto. Também o facto de uma construção que nos parece estar algo deslocalizada, na Fraga da Pena acho que é necessário ter mais cuidado na implantação e na envolvente paisagística que as construções têm. -----



Assembleia Municipal

-----No Sarzedo também as pessoas se queixaram do facto de as bombas do esgoto que bombeiam as águas residuais para a etar não estarem a funcionar. -----

----- Em Vila Cova a questão recorrente das águas residuais que pelos vistos vai ser resolvida. E a antiga escola de Vinhó que é propriedade da Câmara apesar de estar cedida a uma outra entidade mas que é propriedade da Câmara e que está num estado avançado de degradação. -----

----- Em Anceriz o problema das águas residuais novamente e o estado de degradação do Lagar que é propriedade da Câmara e que agora está posto à venda. -----

----- Na Teixeira a estrada das Gralhas que na inauguração das obras da ponte de Cartamil à cerca de dois anos, o Senhor Presidente da Câmara de Arganil e o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra prometeram alcatroar e até hoje não foi feito e também a captação de água na povoação de Ribeiro, as pessoas queixam-se bastante. -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, dirigindo-se ao Senhor Deputado Fernando Vale, dizendo que já passaram cinco minutos. -----

----- Continuou o **Senhor Deputado Fernando Vale**, explicando que está quase a terminar e diz, no Cepos a questão do saneamento básico também e o alcatroamento do largo, duas promessas que foram feitas à já algum tempo e que não foram cumpridas até agora. As estradas e as sinalizações nesta freguesia estão num estado deplorável. -----

O abandono das aldeias e o estado de ruína em que as suas edificações estão e um problema que está a afligir de certa maneira as populações que vivem mais isoladas, é a questão dos assaltos. Está a haver uma vaga de assaltos preocupante no concelho de Arganil e nas povoações mais isoladas do concelho, portanto também deixo aqui este alerta. -----

Em Pomares a sinalização, o estado da sinalização, também uma situação que consideramos deplorável que é aquela bateria de caixotes do lixo que se situa ao pé da estrada que vai para o Sobral Magro, também não abona nada a imagem do concelho. O estado de degradação das estradas também mais uma vez. -----

No Piódão também, sobretudo numa aldeia histórica acho que tem que haver cuidado, ao pé da Junta de freguesia está uma série de caixotes do lixo, lixo no chão, acho que tem que haver cuidado. Acho que temos que preservar a imagem que o Piódão dá e tem que haver ali um cuidado, tem que haver ali uma intervenção de modo a não haver aquela agressão visual para quem visita o Piódão. -----

----- O estado das gravuras que agora finalmente pós largos anos, a vegetação foi limpa e o estado em que está o centro de Arte Interpretativa da Arte Rupestre de Chãs D'Égua. -----



Assembleia Municipal

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado António Lopes**, que diz continuando nos assuntos que me parecem necessários ser estudados por elementos desta Assembleia, dado que eu considero que aqui estão as pessoas que nestes quatro anos têm mais responsabilidade no andamento dos assuntos dos doze mil habitantes de Arganil, toda a gente é voluntária, toda a gente recebe cinquenta euros por presença, isto obriga a alguma coisa, porque se não, ali o João e o Pedro que trabalham no café, no restaurante e no centro comercial, começa a dizer que os políticos são oportunistas, por isso eu proponho aqui vários assuntos. -----

----- Um deles temos que estudar a razão porque razão o concelho de Arganil não tem nenhuma bandeira azul, tendo sido um dos concelhos à cerca de vinte anos que teve uma das primeiras bandeiras azuis. -----

----- Outro é o que se passa com o abandono escolar, eu estava a referir o relatório com certeza que toda a gente recebeu como eu recebi, eu a páginas tantas, não tenho aqui notas, mas quando se refere ao abandono escolar na zona do Pinhal Interior Norte que Arganil faz parte e outros concelhos diz que o abandono escolar é aqui o maior da região centro, ora isto tem que ser estudado. Temos de juntar professores, pais e gente ligada a estes assuntos, é evidente que temos gente com capacidade para isso, não temos é tempo e opiniões que permitam discutir estes assuntos do princípio ao fim. Nós temos que ter aqui não duas horas, mas vinte horas ou duzentas horas, por isso que temos que ter cuidado e este é um problema de todos nós e enquanto eu aqui estiver têm que me ouvir nestes assuntos. -----

----- Outro aspeto são os cemitérios industriais, nós temos em Coja um parque industrial, tem quatro postos de trabalho efetivos, isto merece ser estudado, temos que saber o porquê e como é que as coisas têm caminhado. -----

----- Temos o Vale de Zebras que é autentica ruina industrial, ou antes, é autentica ruina de edifícios porque já lá não há industria nenhuma. Há lá uma que tem duas pessoas que trabalham a meio tempo ou coisa no género. Fazem quadros elétricos ou coisa no género, eu estive lá há dias e quase não consegui falar com eles. -----

----- Outro aspeto que proponho e para começar estes assuntos, eu convido o senhor Horácio Lisboa, o senhor João Oliveira, o senhor Mário Nogueira para comigo já que estamos em Lisboa mais frequentemente, estudarmos o documento de turismo que foi pago pela Câmara à dois anos ao professor Mateus, e que até agora muita gente me tem dito, aquilo foi um documento para quê, para por na gaveta? Ora não podemos ter documentos na gaveta. O documento que me foi entregue da agenda vinte e um que aponta para que todas as localidades aumentem a sua sustentabilidade até agora, já foi feito em dois mil e doze salvo o erro, não vi desenvolvimento nenhum relativo a isso. -----



Assembleia Municipal

----- Outro aspeto que quero salientar e que temos que estudar é a dualidade entre o Museu Etnográfico que existia em Arganil e que não foram atribuídas verbas nenhuma e o Museu do Rally a que foi atribuído um milhão de euros. Isto é um escândalo, o Museu do Rally é só para gastar energia que não temos, para criar nos jovens mentalidades perigosas e de desastre enquanto temos na nossa terra aspetos museológicos extremamente importantes como já têm sido falados, os de Chãs d'Égua, mas as capelas, os quadros monárquicos que tanto nos brilham, tudo isso pode ser metido em museus. -----

----- Outro aspeto, quero como elemento desta assembleia saber o que fez cada um dos elementos que foi eleito no dia nove de Novembro para participar em várias comissões, tanto comissões de Arganil como de Coimbra, como da área metropolitana da região centro, se por acaso os outros elementos não têm participado nessas reuniões ou não tem havido reuniões, é urgente que os elementos desta assembleia façam pressão para que haja reuniões -----

Outro aspeto só para terminar é que o Foral de Coja, foram lá postos dois painéis caríssimos a dizer que Coja tem quinhentos anos, ora Coja tem um foral de há setecentos e cinquenta anos, ora já nos roubaram duzentos e cinquenta anos, vejam lá isso, a malta escreve lá setecentos e cinquenta anos, pronto por agora fico por aqui porque tenho mais coisas para dizer. -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Junta da Benfeita** que começou por cumprimentar todos os presentes para de seguida dizer que a minha intervenção tinha só por objetivo fazer um reparo, sugeria ao Senhor Deputado Fernando Vale que nas suas afirmações, há instantes produzidas a propósito da Freguesia da Benfeita, em primeiro lugar fosse mais honesto consigo próprio, em segundo lugar que seja mais honesto com esta assembleia porquê, tudo porque algumas das afirmações produzidas a propósito da Freguesia da Benfeita são verdadeiras inverdades para não utilizar outro termo e talvez porque o Senhor Deputado visitará a Freguesia da Benfeita fora de horas e porque dialogará com quem não está ao corrente da realidade. Se alguma coisa necessita de saber estarei perfeitamente disponível e à vontade e desde já lanço-lhe aqui um repto para uma reunião de trabalho a propósito da Freguesia da Benfeita e de alguns pontos aqui abordados para que fique esclarecido e que possa de alguma forma fazer um juízo de valor certo correto e adequado. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Luis Gomes** dizendo eu de alguma maneira quero secundar de alguma maneira o teor da intervenção do Senhor Deputado Presidente da Junta de Freguesia da Benfeita em relação á intervenção do Senhor Deputado Fernando Maia Vale. -----

----- Eu penso que eu ouvi com atenção a intervenção do Senhor Deputado e necessariamente não comungo da ideia de desgraça que fez ou que tentou apresentar neste concelho, porque na sua ótica



Assembleia Municipal

tudo está mal, tudo está errado, mas olhe que as pessoas votaram no executivo PSD não votaram no Partido Socialista portanto penso que estará errado digamos na perspetiva em que vê as coisas. Por outro lado e isso de alguma maneira magoou-me embora não seja Presidente de Junta, o senhor passou um atestado de incompetência aos Senhores Presidentes de Junta aqui representados e eu acho que não foi correta essa sua intervenção.-----

----- Usou da palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale** para defesa da honra, dirigindo –se ao Senhor Presidente da Junta da Benfeita diz, eu sugiro ao senhor Presidente da Freguesia da Benfeita que reconsidere o termo com que se dirigiu a mim. Eu quero-lhe perguntar se tem ou não tem um problema de água residuais na Benfeita, eu quero-lhe perguntar se o estado das estradas na freguesia da Benfeita estão num estado perfeitamente de conservação, estão boas as estradas na Benfeita, o senhor tem consciência disso, então continue. A casa Simões Dias está aberta ou está fechada? E as ruas? Já lá fui três, quatro vezes e estão sujas, portanto eu acho que quem não está a ser honesto é o senhor e não sou eu. Relativamente, portanto responda-me a estes quatro itens que eu aqui elenquei, quero saber se tem um problema de águas residuais ou não tem? Quero saber se o senhor acha que o estado das estradas da Benfeita está em bom estado e quero que o senhor me diga se a casa Simões Dias está aberta ou se está fechada, e quero que o senhor me diga se as ruas estão limpas ou estão sujas. Quero que me responda a estas quatro questões que eu lhe pus e depois é que vamos ver quem é que é honesto.-----

----- Relativamente à questão que o Senhor Deputado Luis Gomes aqui colocou, eu não fiz aqui qualquer tipo de atestado de incompetência aos presidentes das Juntas, porque muitas das questões que eu aqui levantei são competência da Câmara e de algumas Juntas também. -----

----- Agora, nós somos oposição e como oposição temos o dever de zelar pelo interesse das populações, porque o voto que foi dado ao PSD não iliba o executivo de nada e portanto nós estamos aqui a cumprir o nosso dever, que é zelar pelo nosso concidado, pelos nossos munícipes e portanto estamos aqui numa atitude construtiva, eu elenquei aqui uma série de problemas com os quais nos deparamos e pretendemos que estes problemas sejam resolvidos, foi por esse motivo que aqui o levantamos. Mas peço aqui ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Benfeita que me responda aqui a estas questões.-----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** dirigindo-se ao Senhor deputado Fernando Vale dizendo que esta não é a metodologia que pretendemos para os trabalhos, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Benfeita já propôs uma reunião para em conjunto consigo e quem entender esclarecerem os assuntos, penso que o diálogo aqui não iria resultar numa mais-valia,



Assembleia Municipal

a menos que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Benfeita queira intervir e penso que já estamos esclarecidos sobre este ponto. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal** proferindo: quer somente esclarecer aqui um ponto ao Senhor Deputado António João Lopes e dizer-lhe que tudo fazemos para cumprir com a lei e não é, o primado da lei não está no António João Lopes nem em ninguém, está na lei em si própria e nós fazemos por a cumprir. Agora relembro-lhe qual é o e-mail que nos mandou: “solicito que, primeiro ponto, que seja enviada à Comissão Municipal de Toponímia a proposta para serem homenageados” fulano tal e fulano tal, é o senhor que pede para enviar, não foi para ler.-----

----- Segundo ponto que põe aqui: “informo que pretendo questionar o Presidente da Câmara Municipal de Arganil na próxima Assembleia Municipal sobre...”, esclarece-nos que vai, que pretende fazer esta intervenção. E por último, terceiro ponto é uma proposta que faz, proposta esta conforme lhe disse no início da sessão, que no momento próprio devia fazer essa proposta que era o problema do mel. Portanto cumprimos integralmente com a lei, muito obrigado.-----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil** que referiu que apesar de as questões serem muitas, ia procurar ser sintético. -----

----- “Vou começar naturalmente por me associar ao voto de pesar desta Assembleia relativo ao falecimento do nosso amigo Carlos Bernardino. Também o executivo camarário, em reunião de camara, aprovou por unanimidade o mesmo voto de pesar e de facto Carlos Bernardino era um grande embaixador da Beira Serra em terras do Luxemburgo., Um grande amante do nosso concelho e da nossa região, por isso merece aqui também uma palavra de apreço, reconhecimento e de grande admiração pelo seu percurso enquanto cidadão, enquanto profissional e enquanto regionalista que tanto nos orgulhou a todos e que serve naturalmente de fonte de inspiração para todos.-----

----- Respondendo também às questões que o senhor Deputado Municipal Luís Gomes aqui colocou. O Teatro Alves Coelho é seguramente um espaço cultural de referência não apenas no concelho mas em toda a região, nesse sentido a Câmara Municipal sinalizou no início deste quadro comunitário que agora está a terminar, esta obra como estruturante para o concelho, e foi contratualizado entre a Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte e a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro, um conjunto de tipologias que integravam também a tipologia Rede e Equipamentos Culturais onde estava consagrada a obra do Teatro, o que acontece é que a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro nunca abriu nenhuma candidatura para esse efeito. Nesse sentido tivemos a ocasião de comunicar à Santa Casa



Assembleia Municipal

da Misericórdia de Arganil de que não tendo existido oportunidade de fazermos uma candidatura a Fundos Europeus para a Requalificação do Teatro Alves Coelho optaríamos por uma solução de uma obra faseada num prazo mais longo, mas que é nosso compromisso estar concretizada até ao final do presente mandato. Nesse sentido a Santa Casa da Misericórdia levanta algumas objeções relativo ao não cumprimento da candidatura até dois mil e treze que não foi possível por esta via. Estamos a desenvolver o projeto de intervenção do Teatro Alves Coelho para que seja concretizado na modalidade que referi.-----

----- Também queria aqui esclarecer, porque têm sido levantadas as dúvidas sobre essa matéria, que as rendas provenientes do café e do restaurante seriam alocadas à sustentabilidade do edifício, naturalmente depois de ele ser recuperado. Essas rendas encontram-se debitadas em conta bancária portanto não foram utilizadas em qualquer outro fim. Agora é importante que de uma vez por todas que os dirigentes da Santa Casa da Misericórdia clarifiquem se aceitam ou não o modelo que a Câmara propõem para recuperar o Teatro ou se querem o Teatro de volta, porque eu julgo que são perfeitamente legítimas as duas situações, mas têm que o clarificar e naturalmente se quer o Teatro de volta, o dinheiro proveniente das rendas desde dois mil e oito até hoje será naturalmente devolvido à Santa Casa da Misericórdia, que também não fiquem dúvidas relativas a essa matéria. Agora é importante que esta questão seja clarificada de forma a não perdermos tempo, não andarmos a perder tempo com a elaboração de um projeto que depois poderá não vir a ser concretizado. Quero reiterar e reafirmar, a vontade da Câmara é que o Teatro Alves Coelho seja recuperado até ao final do presente mandato, estamos a elaborar o projeto, temos tudo preparado nesse sentido, agora é preciso que os dirigentes da Santa Casa da Misericórdia de Arganil esclareçam, de uma vez por todas, se aceitam ou não esta metodologia ou se querem desvincular-se do contrato de direito de superfície que celebrámos em dois mil e oito.-----

----- Obras do Paço Grande, Escola Adães Bermudes, nós entendemos que é importante revitalizar o nosso mercado semanal e também naturalmente requalificar toda a zona do Paço Grande. Isso é uma intervenção que é objeto amplo de mútuo consenso, tem sido consensual essa intervenção quer na Câmara Municipal, quer na bancada do PSD, quer na bancada do PS e portanto estas obras de requalificação do Paço Grande, no espaço envolvente à feira começarão ainda este mês.-----

----- Lançámos também o concurso público para a requalificação do Largo do Cruzeiro, logo toda a zona de estacionamento vai ser objeto de requalificação. -----

----- Vai ser também construída a sala de ensaios da casa das colectividades, a instalar no edifício da antiga GNR.-----

----- Existe uma preocupação que é também comum a todos os membros do executivo camarário, é que de facto existindo este conjunto de intervenções no Paço Grande ao que acrescentaria o Largo



Assembleia Municipal

do Pelourinho, que não fica no Paço Grande mas que também vai ser intervencionado em breve, fica de facto ali um problema por resolver, que é um problema que não é publico, é privado mas que fica por resolver, que é o pavilhão da Santa Casa da Misericórdia que está nas condições que todos conhecemos e a Escola Adães Bermudes que está cedida em direito de superfície à Santa Casa da Misericórdia e que tinha que iniciar obras no prazo de dez anos. Ora bem nesse sentido a Câmara Municipal questionou a Santa Casa da Misericórdia relativamente a esta matéria que ainda não respondeu se vai ou não fazer, o que sabemos é tão só isto é que houve uma candidatura que foi feita ao PRODOR pela Santa Casa da Misericórdia para a instalação da Academia do Idoso, da Academia Sénior na antiga Escola Adães Bermudes e que tinha um financiamento previsto, está aqui o Senhor Vereador que sabe , de cento e vinte mil euros e a Santa Casa desistiu dessa candidatura, sabemos também que houve uma recolha de fundos na célebre campanha da aquisição dos tijolos e também esse dinheiro não foi utilizado para a concretização do fim a que se tinham proposto e portanto aguardamos de uma vez por todas que taxativamente a Santa Casa nos diga se vai ou não realizar aquela obra, porque se não o fizer, naturalmente teremos que equacionar outras soluções, mas aquilo que é o nosso desejo é que essa obra possa ser concretizada porque não só em termos de requalificação do património de Arganil mas porque o projeto da Academia Sénior para nós era um projeto muito importante para ser concretizado. -----

-----Queria também referir-me ao sistema da captação de água do Feijoal que foi objeto de intervenção por parte do Senhor Deputado Luis Almeida, Senhor Presidente da Junta de São Martinho da Cortiça e o Senhor Deputado Fernando Vale, perdão o Senhor Deputado António Simões. Neste momento de facto a qualidade da água está muito melhor do que estava a algum tempo atrás, mas também é verdade, é bom dizer que foram ditas muitas coisas ao longo deste tempo que são demonstrativas de um profundo desconhecimento da legislação, de um profundo desconhecimento da vertente técnica da qualidade da água, porque de facto nunca houve nenhum momento em que a água tivesse características bacteriológicas que pusessem em causa a saúde humana e isso é bom que aqui também seja reafirmado, mas naturalmente as medidas que têm vindo a ser tomadas, são medidas que não resolvem o problema de fundo e nesse sentido tal como já tive ocasião de referir na última Assembleia Municipal, está a ser desenvolvido um estudo que aponta para duas soluções que dará origem ao projeto para a intervenção. E neste momento temos duas propostas em cima da mesa, ou se faz uma requalificação profunda do Sistema de Captação do Feijoal que implica construção de novos drenos, de uma nova captação no fundo, redimensionamento da estação de tratamento, ou outra solução que também está em cima da mesa e portanto estão a ser avaliados os custos de intervenção de uma e outra solução e depois os respetivos custos de manutenção que passará por um reforço e uma melhoria significativa da captação da Alagoa e a partir



Assembleia Municipal

da Alagoa distribuímos a água também para as freguesias de São Martinho da Cortiça, Pombeiro da Beira, uma parte da freguesia de Arganil que também é abastecida pelo sistema de Captação do Feijoal e também a freguesia de Paradela no Concelho de Penacova. Portanto são estas duas soluções que estão em cima da mesa, que estão a ser devidamente estimados os custos de intervenção e os custos de manutenção a fim de podermos tomar uma decisão definitiva.-----

-----Relativamente à questão colocada pelo Senhor Deputado Luis Almeida, sobre a Quinta do Mosteiro. Nós temos alguns terrenos, um terreno significativo ainda da Câmara Municipal mesmo em frente ao nosso Centro de Recolha Animal, onde vamos lançar em breve um concurso para três projetos de Empreendedorismo Agrícola, isto é, colocar no mercado de arrendamento agrícola estas três parcelas de terreno, a fim de poderem ser desenvolvidos pequenos projetos agrícolas que de alguma forma também motivem os jovens para esta área, temos tido várias manifestações de interesse e portanto pensamos que é também uma maneira de fomentar a economia local na área agrícola e também fomentar o Empreendedorismo Jovem.-----

----- Temos também em mente, e já temos acertado com isto com o Centro de Emprego e Formação Profissional, a libertação de alguns terrenos que não estão a ser utilizados e que eram objeto do arrendamento que a Câmara Municipal fez com o IEFP para depois poder lançar também um concurso para um projeto de maior dimensão utilizando uma área mais vasta, portanto gostaria de dar nota de facto a esse trabalho que estamos a procurar de fomentar a área agrícola no conselho utilizando um recurso com excelente aptidão como é a Quinta do Mosteiro.-----

-----Queria também associar-me às palavras do Senhor Deputado Patrick Dias da Cunha e do Senhor Presidente da Junta de São Martinho nas felicitação ao Hugo Santos que é um jovem da freguesia de São Martinho da Cortiça e que foi distinguido ele e a sua escola no âmbito do concurso Intermunicipal promovido pela CIM da região de Coimbra. É de facto para nós um motivo de orgulho que os nossos jovens obtenham resultados tão importantes e que indiciam naturalmente que o potencial humano do concelho assegura naturalmente o futuro e nos dá boas perspetivas para construir o futuro. -----

-----Agradecer também as palavras da Senhora Deputada Rita Gaspar relativamente às várias temáticas relacionadas com a juventude e também com a Feira das Freguesias que mais uma vez foi um momento particular de afirmação do concelho e agradecer neste contexto a todas as Juntas de Freguesia, às Instituições, à Casa da Comarca de Arganil, às Instituições Culturais do Concelho e a todas as outras Instituições que direta ou indiretamente estiveram envolvidas na organização da Feira das Freguesias que é um evento que já faz parte do código genético dos arganilenses.-----

-----Relativamente à intervenção da Senhora Deputada Cristina Figueiredo e relativamente ao Contrato Local de Desenvolvimento Social dizer que as ações que eram da responsabilidade da



Assembleia Municipal

Câmara no âmbito do CLDS vão continuar, portanto independentemente de existir ou não e neste caso não existe financiamento para a sua continuidade e nós assumimos o desenvolvimento e a continuidade das ações que eram da nossa responsabilidade e dizer também que no âmbito da Rede Social está a ser desenvolvido o Diagnóstico Social que dará depois origem a um Plano de Desenvolvimento Social num processo participativo de todas as instituições que fazem parte do Concelho Local de Ação Social e quero recordar que são quarenta e quatro instituições no sentido de podermos preparar os próximos anos, porque também temos toda a noção que com a emergência da crise, surgirão novos problemas e portanto também é necessário discutir novas soluções para responder a esses problemas na área social. -----

----- Senhor Deputado António Lopes, enfim fez um conjunto de intervenções, mas eu queria dizer o seguinte, e o senhor Presidente da Assembleia e os senhores Deputados vão-me perdoar, eu entendo que a Assembleia Municipal é um órgão muito sério e em que os assuntos devem ser discutidos com a maior das seriedades, é importante existirem intervenções bem dispostas mas que não ultrapassem o limite do razoável e portanto julgo que as considerações que fez sobre as respostas que a Câmara ou qualquer um dos senhores deputados dão relativamente às suas intervenções não me parecem que contribuam muito para a elevação do órgão que todos nós muito respeitamos. -----

----- Sobre a questão do protocolo com a Lousãmel quero recordá-lo que este protocolo foi celebrado na altura entre a Lousãmel, o Governo Civil de Coimbra, e eu era chefe de gabinete do Governador Civil e portanto estive muito envolvido na construção deste protocolo, estiveram as Câmara Municipais e de facto Arganil tem um grande potencial apícola, mas na verdade quando se trata da certificação do mel e era esta também o grande objectivo, a generalidade dos nossos apicultores não estão muito disponíveis para esse protocolo. Fizemos vários contactos nos últimos anos, está aqui o senhor primeiro Secretário da Assembleia Municipal que era Vereador desta especialidade e pode bem testemunhar o conjunto de contactos que temos vindo a fazer no sentido de sensibilizar as pessoas para a importância da certificação do mel para que ele possa ser um ativo também para o Concelho de Arganil. Não vamos naturalmente desistir desse desidrato. Sobre a empresa SolAlva dar-lhe a seguinte nota, eu pesso desculpa de estar a demorar mais algum tempo, mas de facto à alguns conceitos que é importante o Senhor Deputado António Lopes apreender. -----

----- O PDM pode ser objecto de revisão ou objecto de alteração e aquilo que fizemos relativamente ao empreendimento turístico da Quinta da Estafeira foi inicialmente um plano de pormenor que depois temos que adaptar o PDM àquilo que foram as conclusões desse plano de pormenor e foi isso que fizemos simplesmente, o problema da SolAlva só se resolve com a revisão do PDM, também devo anunciar que muito em breve também vai ser aberta a discussão pública relativamente ao processo



Assembleia Municipal

revisão do PDM e julgo que esse problema de possível ampliação da fábrica ficará resolvido com a proposta da revisão que temos em cima da mesa.

----- Na Estrada das Torrozelas, o problema está naturalmente identificado, a Câmara Municipal recorreu aos serviços da Universidade de Coimbra para estudar a situação, incluiu sondagens geotécnicas no estudo, estão apresentadas cinco soluções, a Câmara já escolheu a solução que nos parece mais adequada e portanto está a ser desenvolvido o projecto e logo que esteja o projecto desenvolvido vamos fazer a empreitada, os valores que estão envolvidos entram no regime de ajuste direto e portanto para sossegar o Senhor Deputado, não é necessário qualquer concurso público ou qualquer concurso internacional.

----- O Parque de Campismo do Sarzedo não está inactivo Senhor Deputado, se o senhor quiser terei todo o gosto em fazermos uma visita, o que neste momento não está a funcionar é o restaurante apesar de ter alguma ocupação em termos de realização de eventos, de todo o modo o Parque de Campismo está a funcionar.

----- A questão do encerramento das escolas. A Câmara Municipal é por princípio contra um qualquer encerramento das escolas, o caso da escola de Folques estava previsto o seu encerramento no âmbito da requalificação da escola EB1 de Arganil, face também ao número de alunos que tem no próximo ano lectivo irá encerrar. Relativamente a Pomares e Pombeiro da Beira não existe nenhuma decisão ainda do Ministério da Educação. A Câmara demonstrou à Senhora Delegada Regional da Direção Geral de Equipamentos e Estabelecimentos Escolares, peço desculpa isto anda sempre a mudar o nome dos organismos, a sua mais vidente discordância contra o encerramento das escolas de Pomares e Pombeiro da Beira e portanto pela Câmara não terminará, não terminarão no próximo ano.-- -----

----- Relativamente às quarenta horas senhor deputado eu queria dizer-lhe que só poderá não existirem quarenta horas, e mesmo assim é necessário uma homologação do Secretário de Estado da Administração Pública, se forem celebrados acordos colectivos de trabalho. A Câmara Municipal tem vindo a negociar com os sindicatos sobre esta matéria e naturalmente já estaria disponível para num quadro de cedências parte a parte para não aplicar as quarenta horas semanais, mas também quero dizer aqui com toda a frontalidade, temos sentido sempre uma muito maior abertura e maior espírito de compromisso da parte do Sindicato afecto à UGT do que propriamente o Sindicato afecto à CGTP e portanto o senhor deputado se de fato o senhor deputado entende que deve haver um horário diferente das quarenta horas era necessário que houvesse também uma maior flexibilidade do sindicato afecto à CGTP.-----

----- Ao Senhor Presidente da Junta de São Martinho da Cortiça julgo que já respondi a duas questões. Relativamente á questão das finanças julgo que também já foi amplamente publicitado mas



Assembleia Municipal

posso falar um pouco sobre isto. Relativamente à questão das finanças, o Governo transmitiu aos autarcas uma vontade de estudar o problema numa óptica mais global, ou seja haver uma maior rentabilização dos serviços públicos que estão um pouco distribuídos por todo o lado e estudar significativamente os seus impactos até em termos financeiros e criar em cada município um espaço do cidadão onde se possam tratar diferentes problemas, seja do emprego, da segurança social, das finanças ou de outras áreas. Nesse sentido o Governo vai desenvolver um estudo piloto em duas Comunidades Intermunicipais do país para depois procurar alargar esta rede a todos os municípios portugueses. Naturalmente que estas questões vão ter de ser bastante discutidas, não me parece que seja, para já, que vá haver qualquer tipo de revolução nesta matéria e há também um compromisso do Governo porque estas questões serão devidamente articuladas com as autarquias. Portanto não nos podendo sossegar e a Câmara Municipal está a acompanhar este assunto muito de perto, não existe neste momento um motivo para grande preocupação relativamente à matéria de possível encerramento de serviços de finanças. Como eu já referi na ultima Assembleia Municipal, aquilo que haverá é uma concentração dos serviços de BackOffice nomeadamente no serviço de finanças e naturalmente aí o Município de Arganil tudo fará para que esse BackOffice fique no nosso concelho. --

----- Sobre a questão das visitas de estudo, a Câmara Municipal tem no seu plano de mobilidade e remodelação do sistema de transportes públicos e tripartido com o Instituto da Mobilidade e com a Transdev estava previsto e está previsto a utilização gratuita dos autocarros em mil e duzentos quilómetros por mês, é evidente que com a criação das piscinas municipais e com a disponibilização das piscinas municipais desde o pré escolar ao décimo segundo ano em transportes dentro do concelho, este pacote de quilómetros fica esgotado, no entanto a Câmara Municipal todos os anos atribui um subsidio ao Agrupamento de Escolas de Arganil, que este ano até aumentou, no valor de seis mil e oitocentos euros e nesse contexto também está previsto nessa deliberação Camarária que cerca de dois terços dessa verba seja para visitas de estudo portanto não terminou o apoio da Câmara às visitas de estudo, cerca de dois terços desta verba, seis mil e oitocentos euros são atribuídos ao Agrupamento para garantir um apoio às visitas de estudo que em termos médios dará uma visita de estudo por ano por turma. -----

----- Queria também agradecer as palavras do Senhor Deputado, Senhor Presidente da Junta, da União de Freguesias de Cepos e Teixeira sobre as pavimentações no Caratão e Água D'alte reconhecer também as condições difíceis em que se encontram as vias que identificou, nomeadamente Salada das Eiras, Colmeal e o acesso ao Casal Novo, vamos procurar melhorar a situação, agora são de facto investimentos significativos que têm que ser considerados num quadro de prioridades que teremos todos que identificar. Agradecer também o convite para a feira da cereja.

----- Agradecer as palavras da Senhora Deputada Carla Rodrigues. -----



Assembleia Municipal

----- Sobre a intervenção do Senhor Deputado Fernando Vale foi uma intervenção extensa, eu queria manifestar o meu regozijo pelo Senhor Deputado Fernando Vale enfim ter andado nestes tempos, fruto das novas funções, andar a reconhecer um bocadinho melhor o concelho, seguramente que encontrou coisas boas, mas também encontrou coisas menos boas e de facto felicita-lo por ser de facto exaustivo no diagnóstico que faz, mas também dizer que da sua intervenção retirei algo que me parece verdadeiramente lamentável que é uma tentativa de substituir os Senhores Presidentes de Junta. Os Senhores presidentes de Junta e todos sem excepção, e há eleitos do PSD, há eleitos do PS e há eleitos como Independentes, têm demonstrado um elevado espirito de colaboração de identificação dos problemas, de parceria com a Câmara Municipal, de resolução de modo próprio de muitos desses problemas e por isso não mereciam que hoje aqui nesta Assembleia Municipal este tipo de intervenções procurasse secundarizar o seu papel em defesa do concelho e na construção de um concelho com maior coesão territorial e com maior desenvolvimento. -----

----- Senhor Deputado António João Lopes, também aqui duas ou três referências à sua segunda intervenção. Sobre o abandono escolar, dizer-lhe que o concelho de Arganil em dez anos passou de quatro vírgula quatro por cento para zero vírgula sete por cento, é provavelmente dos melhores resultados em termos evolutivos do abandono escolar não apenas do Pinhal Interior Norte mas de toda a Região Centro. Relativamente ao Plano Estratégico do Turismo, hoje não vou dizer que a bancada do Partido Socialista anda distraída, mas vou dizer que o Senhor Deputado do Partido Comunista Português anda distraído. Tive ocasião também de apresentar aquilo que foram os resultados, aquilo que já está implementado no âmbito do Plano Estratégico do Turismo e portanto terei todo o gosto em lhe poder apresentar esses resultados se por ventura lhe passou despercebido. Finalmente, sobre a questão de Coja quinhentos anos, o que nós estamos a comemorar Senhor Deputado, são os quinhentos anos do Foral Manuelino de Coja, tal como comemoramos os quinhentos anos do Foral Manuelino de Arganil e portanto ninguém está a por em causa que Coja tinha outro, e tinha de facto outro, Foral antes de mil quinhentos e catorze. -----

----- Intervém o **Senhor Deputado João Lopes** que diz “mas aparece na imprensa novecentos anos de Arganil?” -----

----- Continua o **Senhor Presidente da Câmara**, ó Senhor Deputado aqui julgo que há regras e ninguém se interrompe. De todo modo Arganil comemora este ano os novecentos anos do seu primeiro Foral e os quinhentos anos do seu Foral Manuelino é disso que estamos a falar, em Coja... --



Assembleia Municipal

----- Quis intervir novamente o **Senhor Deputado António João Lopes**, cortando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, mas o Senhor Presidente da Assembleia Municipal refere mais um vez “peço desculpa mas não é permitido o diálogo no âmbito dos trabalhos”-----

----- Continua o **Senhor Presidente da Câmara** dizendo a democracia é também saber intervir na hora própria e saber escutar nas horas próprias.-----

----- Conclui o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, “Senhor Presidente peço desculpa mas já falei sobre este assunto.”-----

----- Continua o **Senhor Presidente da Câmara Municipal**, sobre a intervenção do Senhor Deputado António João Lopes relativamente à questão do Museu do Rally. “Enfim a sua intervenção deixa-me perplexo e sem qualquer reacção. -----

----- E concluindo mesmo manifesto a minha solidariedade, reforço a minha solidariedade com os senhores Presidentes de Junta e nomeadamente com o Senhor Presidente da Junta da Benfeita que e bem defendeu a sua terra e manifestou tal abertura para discutir os problemas e as virtudes da sua freguesia. Muito obrigada.-----

----- Pediu o uso da palavra o **Senhor Deputado Patrick** para referir ainda “a propósito do problema da água acho que merece um esclarecimento. É um bem essencial para a saúde pública, é curtíssimo nem um minuto vou demorar.-----

----- Eu lembro que estamos a falar de um bem que é essencial, diria mesmo vital para a saúde pública e para o bem estar das populações, portanto existe aqui um elemento que é fundamental, que é o elemento da confiança sempre que este tema é abordado. A confiança da água que consumimos e por sua vez tende a confiança nas palavras de quem deve tranquilizar as populações. Ora na Assembleia Municipal de Fevereiro, o Senhor Presidente da Câmara em resposta a um pedido meu, tranquilizou-me a mim e à população de São Martinho afirmando que as análises estavam dentro dos parâmetros, contudo no dia três de Maio, pouco tempo depois, a Junta de Freguesia de São Martinho da Cortiça escreve um comunicado onde, e passo a ler “até que a situação normalize aconselhamos a população que não consuma água da rede para beber nem para confeccionar alimentos” eu penso que face ao arrastar da situação, aos danos irreversíveis que água já causou nas máquinas de lavar, nos termo acumuladores, no vestuário, nos lençóis, nas loiças sanitárias, etc e sobretudo face à falta de informação coerente, é muito difícil ter confiança naquilo que é dito ou escrito e estamos a falar da água para consumo, um bem essencial para a saúde pública, eu peço novamente ao Senhor



Assembleia Municipal

Presidente da Câmara à semelhança do que já fiz em Fevereiro, que se empenhe pessoalmente em devolver a confiança à população de São Martinho da Cortiça pela sua água. Muito Obrigada era só isto. --

----- Pediu logo de seguida a palavra, o **Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva** para dizer uma coisa só de meio minuto, uma lembrança. A minha idade e os anos que eu tenho passado por esta casa, já me permitem fazer esta lembrança, e o que eu quero dizer? Quero recomendar, não é recomendar, quero lembrar outra vez que as decisões políticas devem ser muito cuidadas para evitar problemas de futuro. O caso da água de São Martinho é uma delas, há quarenta anos houve discussão da forma como se devia fazer o abastecimento de águas, de então para cá o problema de São Martinho tem sido constante. Eu próprio fui uma vez à captação de águas do Feijoal, fiquei horrorizado, não estava a central a trabalhar, a primeira coisa que eu fiz foi chegar à Câmara e movimentar tudo e mais alguma coisa para pelo menos por a Central a trabalhar e foi nessa altura que ela ficou a trabalhar e tendo nós a certeza que não era aquela a melhor solução. Portanto quarenta anos depois continuamos com o mesmo problema. A necessidade que á de ter um cuidado muito especial, que o poder político deve ter um cuidado especial nas sua decisões.-----

----- Um outro problema que foi aqui focado, foi o caso da Quinta do Mosteiro. A Quinta do Mosteiro tinha uma queijaria, tinha um rebanho, produzia, acabaram com isso tudo agora vai-se novamente retomar, quanto é que se perdeu?

ORDEM DO DIA

1)----- **Apreciação e votação do Contrato Programa com a Freguesia de São Martinho da Cortiça. Apoio Financeiro para a participação na execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia.**

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação contrato programa tendo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

2) Apreciação e votação dos Contratos Programa com Freguesias de: Sarzedo, União de Freguesias de Anseriz e Vila Cova de Alva, União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra e Associação de Freguesias de Direito Publico do Concelho de Arganil. – Apoio Financeiro para participação na execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva e para beneficiação de equipamento. -----

----- Não havendo registo de intervenções, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação os contratos programa com as diversas Freguesias sendo aprovados por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

3) Apreciação e votação dos Contratos Programa com Freguesias de: Arganil, União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, Pomares, Secarias, S. Martinho da Cortiça, Pombeiro da Beira, Sarzedo, Benfeita, Celavisa, Folques e União de Freguesias de Cepos e Teixeira. -----

----- Não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação o ponto que foi aprovado por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

4) Apreciação e votação da adenda ao contrato de delegação de competências celebrado entre o Município de Arganil e a União de Freguesia de Coja e Barril de Alva. -----

----- Após alguns esclarecimentos e não havendo pedidos para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à votação a adenda sendo aprovada por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----



Assembleia Municipal

5) Certificação de Contas - Discussão e votação da proposta de nomeação de auditor externo para as contas de 2014, 2015 e 2016. -----

A pedido da **Senhora Deputada Arménia Coimbra**, o executivo camarário na pessoa do **Senhor Presidente da Câmara**, explicou que é competência da Assembleia Municipal a nomeação do auditor externo, assim depois de desencadeados os competentes procedimentos no âmbito da contratação pública, a Câmara propõe à Assembleia Municipal a nomeação da BDO como auditor externo. -----

---Não mais registo de intervenções o Senhor Presidente da Assembleia, colocou à votação o ponto em análise tendo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

6) Autorização prévia pela Digníssima Assembleia Municipal de Arganil para a abertura do Procedimento (concurso público internacional para o “Fornecimento de combustíveis) e consequentemente a autorização prévia para a assunção do respectivo compromisso plurianual. -----

----- Não havendo pedidos para intervir, o Senhor Presidente da Assembleia, colocou à votação sendo aprovada por unanimidade.-----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

7) Para conhecimento, listagem de contratos plurianuais celebrados entre 17 de Abril e 29 de Maio de 2014, no âmbito da Autorização Prévia genérica da Assembleia Municipal para a assunção de compromissos plurianuais.-----

----- Pediu a palavra o **Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva**, só para fazer um esclarecimento que nestes contratos estava a adjudicação do gabinete do Doutor Morais Leitão com um montante de cinquenta e cinco ou sessenta mil euros por ano, eu percebi bem ou entendi mal? Isto porque, porque tendo a Câmara um gabinete jurídico com pelo menos duas



Assembleia Municipal

licenciadas, tendo um advogado ainda contratado, qual será a necessidade ou pelo menos o que é que obriga à contratação de um gabinete de advogados com este valor.-----

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara**, que explicou que tem existido um aprofundamento da especialização dos assuntos objectos de tratamento jurídico e sem prejuízo naturalmente de termos a nossa equipa técnica que inclui a nossa jurista e o advogado da Câmara, à assuntos que pela sua especificidade requerem a contratação de serviços especializados nomeadamente no domínio da contratação pública e é nesse contexto que este contrato se insere. ----

----- Usou da palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** que referiu “constata-se que isto implica, como que se fosse uma avença mensal de cinco mil euros, sessenta e um mil e quinhentos euros prestação de serviços paro o ano ou mais. Perguntava ao senhor presidente se a pendencia judicial da Câmara poderá ser fornecida à Assembleia Municipal no sentido de informar quais são os processos judiciais pendentes, qual é o patrocínio jurídico uma vez que até tem que o fazer através do auditor de contas anualmente, da minha experiencia profissional e própria, trabalho com algumas câmaras também neste regime para o tipo de autarquia, de município que é, efectivamente é necessário que haja um conjunto de pendencias judiciais que justifiquem, sei que os serviços prestados por esta proponente são de excelente qualidade, não ponho isso em causa, mas também só posso atender que este valor terá de ser justificado porque então o município de Arganil tem uma pendencia judicial elevada, não conheço Câmara aqui nas nossa proximidades que suportem este volume, no entanto compete ao Senhor Presidente dizer-nos a nós enquanto órgão fiscalizador qual é a razão que pela primeira vez vamos contratar uma sociedade de Lisboa segundo eu penso, através deste mail. -----

----- Teve a palavra mais uma vez o **Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, João Oliveira**, dizendo que tem referido várias vezes a situação económica em que se vive, principalmente em Coja estendido para todo o concelho. Eu sou ignorante nesta matéria, mas faço uma pergunta, tantos advogados que há em Arganil, eles se fizerem um conjunto, um gabinete dos advogados de Arganil, não seriam capazes de resolver este problema. Eu sou por acaso especial amigo do Doutor Galvão Teles, ninguém pode por em dúvida a competência do gabinete desta natureza, agora eu digo porque é que nós não vamos tentando resolver problemas locais, é quase a mesma coisa como os concursos públicos, que na minha opinião deviam ser feitos de tal maneira que pudessem beneficiar os empreiteiros aqui da terra, evitando os concursos públicos por convites, quando isso fosse possível, porque é uma maneira de desenvolver a economia numa altura e numa zona que estamos extremamente deficientes. -----



Assembleia Municipal

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara** para explicar que este contrato está feito num pressuposto número de horas de trabalho e queria ainda acrescentar que quem representa o Município de Arganil neste gabinete de advogados é o professor doutor Pedro Gonçalves que é um dos maiores especialistas portugueses na área da contratação pública e tem sido de facto necessário ao longo da vigência do código da contratação pública recorrendo bastas vezes aos serviços do doutor Pedro Gonçalves. Eu quero apenas dar um exemplo muito concreto, ouve decisões da Autoridade de Gestão do Mais Centro relativas a correcções financeiras nos fundos comunitários que eram atribuídos não apenas ao Município de Arganil mas outros municípios que punham inclusive em causa decisões que o Tribunal de Contas tinha tomado sobre dar visto prévio aos procedimentos de contratação pública. A Câmara Municipal foi a primeira autarquia do país a contestar essas decisões, temos uma primeira decisão de primeira instancia que nos dá razão, entretanto à um recurso da autoridade de gestão à qual nós vamos naturalmente opormo-nos e esperamos também que nos seja dada novamente razão, isto para explicar a especificidade do trabalho que aqui está envolvido e que naturalmente terá consequências positivas para o município, nomeadamente financeiras como o caso que acabei de relatar.-----

----- Interveio mais uma vez o **Senhor Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva** para dizer, “ainda bem que o Presidente da Câmara tenha um apoio, de forma a não ter problemas, é cómodo sobretudo, agora na situação em que nós estamos, o risco tem que se correr, a Câmara tem hoje um staf de doutores e engenheiros que se julgava suportar todas as necessidades legais que existem, portanto eu continuo a insistir que devia haver uma outra opção e devia ser dada oportunidade aos técnicos de Arganil para fazer este trabalho e não entregar a um gabinete”.-----

----- Pediu a palavra o **Senhor Presidente da Câmara Ricardo Pereira Alves**, só para explicar que os funcionários do quadro do município não podem representar a Câmara em processos judiciais, no Tribunal, portanto teremos sempre que ter serviços externos e também face à especificidade dos assuntos consideramos importantíssimo o trabalho desenvolvido neste campo pelo professor doutor Pedro Gonçalves.-----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Arménia Coimbra** que refere que não devemos mais alimentar esta crela, muito menos eu, tenho elevada estima e consideração pelo doutor Pedro Gonçalves, sei que ele tem feito um enorme trabalho no nosso ordenamento jurídico, no nosso mundo judiciário, é efectivamente uma pessoa de renome, fiquei então a perceber que vamos ter o doutor Pedro, ou já temos no município o doutor Pedro Gonçalves e contamos com ele, que o seu trabalho é o melhor que poderá haver neste momento no país nesta área, gostaria e entenderia que o senhor



Assembleia Municipal

doutor Ricardo Pereira Alves como Presidente do Município tratasse estas questões que afinal são comuns a todos os Municípios através por exemplo da Associação Nacional de Municípios. Este tratamento individual por cada autarquia encarece os municípios, encarece este e outros, as questões são comuns, sei que há esforços conjuntos e direi que é de mérito, é de louvar o Senhor Presidente com os resultados que tem e que terá com toda a certeza com este patrocínio, mas só digo que é uma despesa e um encargo para uma só autarquia isolada muito elevado. Também sei que as decisões e muitas decisões governamentais nestes últimos três anos de governo carecem de uma atenção jurídica muito forte, de um ataque judicial e judiciário muito forte e louvo por isso, por estar muito atento. Só poderei neste momento fazer um apelo que o faça em conjunto com outras autarquias para dividir este patrocínio através por exemplo então através da Associação Nacional de Municípios e também subscrevo que os juristas da Câmara não poderão fazer este patrocínio mas é uma sugestão. -----

8 -Apreciação e aprovação da Revisão Orçamental nº1 para o ano 2014.-----

-----Pedi a palavra o **Senhor Deputado António João Lopes** para que à cerca deste ponto número oito o esclarecessem, passando a referir que esta Município veio numa ordem de trabalhos anterior, julgo que foi na ultima sessão depois foi retirada. Do que li nessa ordem de trabalhos, parece que o Município é sócio de uma empresa e depois pretendia vender as participações. Foi retirado da ordem de trabalhos, agora vem uma atribuição a essa empresa de um milhão cento e sessenta mil euros e mais uns tostões. Gostaria de saber o que é que esta Município, que relação tem o Município de Arganil com a empresa e se pretendíamos vender e agora vamos pagar, foram serviços já feitos...

-----Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara**, para informar que a Município é uma entidade que é participada pelos Municípios, o Município de Arganil é accionista já há muitos anos e tem um problema que aconteceu em dois mil e onze, e agora voltou a acontecer em dois mil e treze que registou prejuízos, nesse domínio, é necessário suprir esses prejuízos por todos os accionistas e no nosso caso teremos que pagar esse valor que diz respeito ao município de Arganil. Aqui a questão que se coloca e também já foi abordado em reunião de Câmara, portanto nós compramos as acções por cerca de cinco euros e queríamos agora ponderar a saída do capital da Município e a nossa saída como accionista, e a proposta que temos da Município é adquirir as nossas acções que nos custaram unitariamente cinco euros, por um cêntimo. Ora do ponto de vista da lógica não faz muito sentido que possamos vender por um cêntimo aquilo que nos custou cinco euros. Verificando que o custo global



Assembleia Municipal

da aquisição da Municipia se considerarmos as acções a um cêntimo, seria de nove mil euros, a Câmara Municipal de Arganil fez uma proposta à Municipia de adquirir todo o capital da Municipia por este valor, naturalmente que isso não foi aceite. Agora de facto temos aqui um problema para resolver e temos que ponderar sobre ele, por um lado temos este paradoxo de ter comprado as acções a cinco euros de modo unitário e temos uma proposta em cima da mesa de vendermos a um cêntimo, mas por outro também já é a segunda vez no prazo de três anos à resultados negativos e o município tem que pagar a sua quota parte, portanto é uma questão que temos que decidir numa próxima Assembleia, mas que não queria deixar aqui de colocar. -----

----- Finalmente dizer que esta revisão orçamental é motivada por estes pagamento extraordinário que temos que fazer à Municipia e também pela integração do saldo da conta de gerência de dois mil e treze que aqui está plasmado nesta revisão orçamental. -----

----- Não havendo mais pedidos para intervir, o Senhor Presidente da Assembleia, colocou à votação, sendo aprovada pela maioria apenas com uma abstenção. -----

Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

9-Apreciação e votação da proposta de nomeação de um elemento em representação dos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia para o Conselho Municipal de Educação de Arganil. -----

----- Teve a palavra a **Senhora Deputada Rita Gonçalves** que depois de cumprimentar todos os presentes refere que relativamente a este ponto e face à documentação facultada, para que o Concelho Municipal da Educação esteja constituído para além da lista que nos foi aqui apresentada das entidades representativas, vão estar mais dois elementos nesta lista, nomeadamente um representante da Junta de Freguesia que vai ser hoje votado e um elemento do Concelho Municipal da Juventude. Posto isto e uma vez que este elemento fará parte deste Concelho, gostaria de saber em que ponto de processo se encontra o Concelho Municipal da Juventude uma vez que um desses elementos irá fazer parte do Concelho Municipal da Educação. -----

----- Foi dada a palavra ao **Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva** que apenas quis fazer uma pergunta, foi criado o Concelho Municipal da Juventude, eu pergunto quando é que é criado o Concelho Municipal dos Seniores? -----



Assembleia Municipal

----- Teve a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** apenas para esclarecer que o Concelho Municipal da Juventude vai ser constituído em breve e depois será feita a necessária eleição para o Concelho Municipal da Educação. -----

----- Relativamente à questão do Concelho Municipal Sénior é uma questão que só a Assembleia da Republica pode decidir. -----

----- De seguida o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** relembra que já têm na posse os boletins de voto para a eleição de um Presidente de Junta e propõem uma suspensão de cinco minutos para reunirem os líderes de bancada. -----

----- Após a reunião do dos líderes de bancada foi nomeada uma lista que resultou do consenso dos lideres de bancada e cuja identificação foi LISTA A indicando a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Celavisa, Professora Rosário Oliveira. -----

----- Após a votação individual foram contados os votos com um total de trinta votantes que resultou em vinte e oito votos a favor e dois brancos. -----

----- Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

10 – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

----- Houve um pedido de intervenção por parte do **Senhor Deputado António João Lopes** que usou da palavra para referir que relativamente ao relatório de actividades, tenho aqui um texto gostaria de ler um texto mas que faz referencia a ruínas no Município mas parece que ainda à muito mais, sugiro umas que são no Barril de Alva do antigo edifício do Chiado, Póvoa de Folques uns edifícios que foram financiados pelo Montepio, em Coja nas ruas interiores algumas ruínas que precisam de ser tratadas, por isso sugeria que isto fosse tratado o mais depressa possível. -----

----- Na página cinquenta e um há uma referência a uma vistoria do refeitórios, refere que a vistoria no refeitório de Arganil é diária e nos outros refeitórios, Côja, São Martinho e outros é mensal, não consigo entender a diferença entra a vistoria diária e outros mensal. -----

----- Outro aspeto que vi com algum interesse mas que ainda não vi o relatório, vou pedi-lo à Presidência da Assembleia é o relatório sobre a Comissão contra os incêndios. O relatório anterior carecia de alguns aspectos, não tinha referencia aos trabalhos atribuídos a cada um dos elementos no antepenúltimo relatório, eu espero que este relatório já tenha algumas referências aos trabalhos



Assembleia Municipal

que foram pedidos a cada uma das entidades, se foram feitos, o que é que à a fazer, que dificuldades surgiram, só assim é que podemos ter reuniões produtivas. Eu espero que nestes quatro anos sejamos capazes de aprofundar estes trabalhos de forma a que as reuniões sejam produtivas de forma a que não apareçam como no relatório anterior contra os incêndios numa reunião feita a vinte e seis de Novembro de dois mil e treze, as duas entidades dos Bombeiros da Freguesia que não tinham sido consultadas para nenhuma das actividades. -----

----- Teve a palavra o **Senhor Deputado Fernando Vale** a Assembleia Municipal é um órgão fiscalizador da actividade da Câmara Municipal de Arganil, Senhor Presidente da Câmara Municipal deve recorrer com elevação e respeito, o respeito democrático deve ser personificado pelo Presidente da Câmara. O Presidente da Câmara ao não responder de forma sistemática a questões que são levantadas pela bancada do Partido Socialista, não está a exercer esse poder democrático e como tal nós exigimos que as nossas perguntas sejam respondidas. -----

----- Pediu a palavra o **Senhor Presidente da Câmara** para responder aos Senhor Deputado António João Lopes que relativamente á questão dos refeitórios, o único refeitório onde à confecção é o refeitório de Arganil por isso é que tem uma visita diária, nos outros não existe confecção e portanto não à necessidade de fazer esse acompanhamento diariamente. -----

----- Foi dada a palavra à **Senhora Deputada Arménia Coimbra** que referiu que em nome da bancada do Partido Socialista apresentava uma sugestão à mesa de metodologia. Como disse e bem o Deputado Fernando Vale a Assembleia Municipal tem competência próprias, nós ainda hoje tivemos aqui o resultado desta seguinte observação. Gastamos muito pouco tempo com o expediente e com a ordem do dia que parece enorme e que nos vai consumir muitas horas, gastámos menos de uma hora. Mais importante é o debate e a discussão antes da ordem de trabalhos e até esta informação sobre a actividade municipal. É natural que o Senhor Presidente responda e que os interpelantes se considerem não totalmente satisfeitos e que gostem e entendam que devem pedir ainda mais esclarecimentos e replicar. Eu propunha à mesa que fizesse algum trabalho neste sentido as intervenções deveriam ser controladas pela mesa, deveriam ser objectivadas e deveria a mesa, como tem um papel e quer ter um papel muito interveniente no sentido de querer disciplinar o tempo, de considerar se os senhores deputados devem ou não devem usar da palavra, tenho assistido a esse vosso cuidado, então têm que ir também ao conteúdo, o que é que está a ser perguntado, o que é que está a ser respondido, o que é que está a ser respondido, ou então tem que deixar essa tarefa para o próprio interpelante e noto por vezes como são formalistas mas depois não deixam que os interpelantes exerçam esse direito de réplica, façam esses esclarecimentos. Isto para dizer que



Assembleia Municipal

gastamos muito pouco tempo com a ordem de trabalhos, é rápida, á consensos, ás vezes imprevisíveis, normalmente como agora foi, mas para que a Assembleia também saia daqui satisfeita consigo própria, vamos utilizar uma metodologia no sentido de ser possível que os senhores deputados possam considerar-se ou não plenamente respondidos porque é aqui que o Senhor Presidente presta contas e até ao ser interpelado e ao prestar até está a dignificar a sua função, a publicitá-la, está a colher muitos louros. Portanto de duas uma, ou a mesa faz o trabalho quanto ao conteúdo e está atenta e controla ou não se está a ser tudo respondido, era mais fácil se na mesa obviamente um elemento da oposição, como não foi assim é obvio que a mesa considera que está tudo respondido, mas vamos na próxima Assembleia, ou prolongamos o tempo de antes da ordem de trabalhos, para não ser rígido uma hora, ou vamos permitir que os interpelantes se considerem bem ou não satisfeitos com as respostas dadas pelo município, pelo Presidente da Câmara.-----

----- Usou da Palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** para esclarecer que tanto quanto possível deixamos esgotar os assuntos e as intervenções e como referi em tempo tirando algumas circunstâncias, cinco minutos que é aquilo que está previsto em média, dá perfeitamente usando de algum poder de síntese, de conseguir explanar os assuntos. Por outro lado até agora não limitamos o número de intervenções, limitamos é o tempo de cada uma das intervenções, por outro lado estamos a falar de uma situação que se prende com o regulamento da Assembleia Municipal, e tivemos em análise esse regulamento que foi considerado consensual e foi aprovado aqui nesta Assembleia que o período antes da ordem do dia era de sessenta minutos, obviamente que na maioria das circunstancias até o temos ultrapassado. Por outro lado e devo dizer também que não se esgota na Assembleia qualquer pedido de informação ou esclarecimentos dos Senhores Deputados que poderão fazer, através da mesa da Assembleia e dirigimos para onde devem ser dirigidas as expedições ou requerimentos feitos nesse sentido e também temos dado a possibilidade de o Senhor Presidente da Câmara e o executivo darem os esclarecimentos que entendam oportunos. Obviamente que aqui temos que definir aquilo que queremos em termos de Assembleia. Ou partimos do principio que há o direito da defesa da honra e o direito de resposta e também podemos correr o risco de estarmos aqui em direito de resposta ás vezes mais do que o direito necessário e também por outro lado desvirtuamos é um equilíbrio ténio e difícil conciliar todas as posições e aquilo que é desejável em termos de Assembleia, por outro lado relembro que a Assembleia muitas das suas competências são aprovar, deliberar, portanto assuntos que chegam cá sem prejuízo da outra função de fiscalização, observação, actividade do município. O que nós temos e se a Assembleia entender que se deve reformular o regimento, podemos considerar. Por outro lado o regimento, e é uma coisa que se actualmente nós o consignámos, penso que de futuro seria bom que nós inclusivamente pudéssemos definir porque a lei diz que a Assembleia pode durar até dois dias, se for ao Sábado e



Assembleia Municipal

Domingo eu posso cá estar os dois dias, se assim for o entendimento da Assembleia. Obviamente que durante a semana terei uma enorme dificuldade em conseguir cumprir isso, mas eu penso que todos nós se usarmos da palavra e se fizermos as nossas intervenções nos pontos próprios, eu penso que chegaremos a um bom andamento e entendimento dos trabalhos, por outro lado os pontos da ordem de trabalho da chamada ordem do dia também nunca se cortou a possibilidade de intervenção a ninguém, se às vezes eles também resultam mais rápido é porque já foram abordados com alguma acutilância e o tempo necessário em Sessão de Câmara e também por outro lado a documentação é considerada suficiente. -----

ENCERRAMENTO

-----Não havendo mais intervenções o **Senhor Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão, agradecendo a todos os presentes, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados os contributos que deram, também aos elementos do stafe do Município e à Imprensa que aqui estiveram e assim declarou encerrada a sessão da qual, para constar, se lavrou a presente acta que eu, _____, 1º Secretário redigi, subscrevi e também assino.